

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



# A Grande Misericórdia do Pai Celestial

Série:  
A Vida do Cristão  
no Mundo

3ª Edição – Mar/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

## Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

*Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.*

*Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.*

*Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.*

*2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.*

*3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org).

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

## Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

*Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

*6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.*

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. ([www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org)).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,  
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org) (ou em inglês: [www.zoominchristianlife.org](http://www.zoominchristianlife.org)).

## Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Misericórdia: A Faceta da Graça que Possibilita a Expressão dos Demais Aspectos da mesma Graça .....	5
C2. O Pai de Misericórdias: Um Atributo Imprescindível da Glória de Deus a ser Conhecido e Recebido .....	10
C3. Paulo: Um Exemplo com um Destaque Especial sobre a Abrangência da Misericórdia de Deus .....	23
C4. Amor pela Misericórdia de Deus .....	35
C5. A Misericórdia de Deus é Condicional ou Incondicional? .....	40
C6. Mantendo a Vida Alinhada com a Misericórdia de Deus – Parte 1.....	53
C7. Mantendo a Vida Alinhada com a Misericórdia de Deus – Parte 2.....	61
C8. O Ensino e a Assistência da Misericórdia de Deus .....	73
Bibliografia .....	77

## **C1. Misericórdia: A Faceta da Graça que Possibilita a Expressão dos Demais Aspectos da mesma Graça**

Nos mais diversos temas do Ensino Sistemico Sobre a Vida Cristã, temos procurado enfatizar insistentemente que o Pai Celestial é quem nos agracia com toda boa dádiva e com todo dom perfeito.

Do Pai Celestial, recebemos a vida no corpo e na alma, bem como a justificação, a redenção da sujeição ao pecado, a vida em Cristo, a vivificação no Espírito, a vida eterna e todas as demais boas dádivas, conforme exemplificamos com alguns textos abaixo:

***Tiago 1: 17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

***Romanos 8: 11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.***

***2Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,***  
***2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***  
***3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, ...***

----

E dentre as inumeráveis e imensuráveis dádivas e dons que há em Deus, e que são apresentadas pelo Senhor como oferta aos seres humanos, há uma dádiva que é digna de destaque em particular no sentido de ela ser uma dádiva que torna possível Deus estender todas as demais dádivas aos seres humanos e apesar destes terem se tornado pecadores, a saber: **A misericórdia!**

**A misericórdia de Deus para com cada ser humano não é somente um dos aspectos mais sublimes e mais essenciais na vida, mas ela se refere a um aspecto fundamental e que tem precedência a muitos outros aspectos também essenciais para a sustentação da vida das pessoas, tanto no presente mundo como principalmente para a vida eterna.**

Apesar das dádivas e dons de Deus existirem em número incontável e terem a sua origem em uma fonte de provisão ilimitada, eles, desprovidos da misericórdia celestial, não seriam de proveito aos seres humanos, pois estes estariam privados por completo do acesso a estas dádivas e dons.

Portanto, **a misericórdia de Deus é uma parte da graça do Senhor que possibilita a expressão das demais facetas da mesma graça celestial e eterna**, conforme as Escrituras nos ensinam também no seguinte texto:

*Hebreus 4: 16* **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**

Pelo recebimento da faceta da graça denominada de misericórdia, também os outros aspectos essenciais que conduzem à vida eterna podem ser alcançados no momento oportuno ou de necessidade. Entretanto, sem a misericórdia, por mais abundante e transbordante que seja a graça do Senhor, uma pessoa não poderia acessar as infindáveis dádivas e dons que há em Deus para a sua vida.

E ainda, **a misericórdia de Deus é a razão de uma pessoa não ser consumida a cada dia e momento que ela vive, assim como é o motivo pelo qual a vida na Terra ainda existe e é sustentada, a despeito do quanto os seres humanos resistem à graça e ao amor de Deus.**

*Lamentações 3: 21* **Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.**  
*22* **As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;**  
*23* **renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.**

----

Por causa da misericórdia de Deus, uma pessoa pode encontrar esperança para o presente e para a vida após a sua existência no mundo presente. Porém, sem a misericórdia de Deus, toda a esperança seria uma expectativa vã.

Assim, escrever considerações sobre a misericórdia não é algo propriamente fácil de ser feito, pois ela se refere a um dos assuntos mais desafiadores de ser comentado e descrito. E a misericórdia de Deus é de uma formosura e grandeza que ultrapassa toda a limitada compreensão intelectual humana sobre o que vem a ser uma verdadeira justiça.

Conforme já vimos acima, a misericórdia de Deus não tem fim, não envelhece, é fundamentada na fidelidade de Deus e pode ser expressa por uma multidão de formas, segundo as riquezas infindáveis de Deus, conforme também é apresentado em vários salmos, dos quais exemplificamos alguns a seguir:

*Salmos 51: 1* **Compadecer-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.**

*Salmos 69: 16* **Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça; volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias.**

*Salmos 106: 45 ... **lembrou-se, a favor deles, de sua aliança e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.***

----

O desafio de descrever a misericórdia de Deus é enorme, pois ela permeia todas as ações do Senhor para com cada ser humano. E somente pelo fato de Deus ser misericordioso é que há a possibilidade de uma pessoa afastada de Deus pelo pecado e pela rebelião retornar ao Criador e à reconciliação de um relacionamento apropriado com o Senhor.

Assim, descrever ou tecer comentários sobre a misericórdia é desafiador, pois esta ação representa descrever sobre uma parte, virtudes e adjetivos do próprio de Deus.

*Salmos 103: 8 **O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.***

*Salmos 111: 4 **Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o SENHOR.***

*Salmos 116: 5 **Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.***

A misericórdia de Deus nos fala das profundezas do próprio Senhor. Ela expressa atributos inseparáveis do “Ser” de Deus.

Desta forma, quando o Senhor declara que o seu nome é “Eu Sou”, certamente neste “Eu Sou” também está incluso que “Ele é Misericordioso e a Fonte de Toda Misericórdia”.

Entretanto, graças a Deus que o próprio Senhor, na sua rica misericórdia, nos assiste para nos dar a devida compreensão daquilo necessitamos conhecer sobre as profundezas de seus atributos. Graças a Deus que Ele permite que venhamos a conhecer aquilo que nos é necessário saber sobre as suas virtudes para que também possamos experimentar em abundância o que Ele nos oferece gratuitamente em Cristo Jesus.

Uma vez que a compreensão de alguns aspectos centrais da misericórdia de Deus tem um papel tão cooperativo para que voluntariamente possamos recebê-la mais abundantemente e continuamente, também é na própria misericórdia do Senhor que podemos encontrar a provisão para que possamos alcançar a devida compreensão sobre ela e a instrução para nos relacionarmos com ela.

*Salmos 119: 124 **Trata o teu servo segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus decretos.***

**Romanos 9: 23 ... a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão, ...**

**1Coríntios 2: 6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;**

**7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;**

**8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;**

**9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.**

**10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.**

**11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.**

**12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**

**13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.**

**14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

----

Deus, o que inclui também a sua condição de misericordioso, é inescrutável pela mente natural. Porém, o Espírito Santo nos é oferecido pelo Senhor para que possamos vir a conhecer a Deus em tudo aquilo que é necessário para a nossa vida, o que certamente inclui a misericórdia do Senhor como um dos primeiros aspectos. (O assunto do conhecimento e da compreensão das virtudes de Deus e a ação do Espírito Santo para conosco está abordado mais amplamente nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, A Lei do Entendimento e Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito).

E é sob a promessa do Senhor Jesus Cristo de que pelo Espírito Santo seremos guiados à toda a verdade e de que Ele nos desvendará as profundezas de Deus que queremos propor a seguir uma reflexão mais específica sobre a tão preciosa e necessitada misericórdia que nos é oferecida pelo reino celestial.

Assim, a nossa expectativa e oração são que Deus, através do Espírito Santo e daqueles que o temem, torne a compreensão desta virtude de Senhor tão essencial à vida cada vez mais conhecida no mundo para que cada pessoa venha a conhecer o quão fundamental ela é para a salvação eterna, mas também para o crescimento contínuo de cada cristão no seu relacionamento com o Senhor Eterno.



*Salmos 103: 4 (Bendize, ó minha alma, ao SENHOR), ... quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia.*

## **C2. O Pai de Misericórdias: Um Atributo Imprescindível da Glória de Deus a ser Conhecido e Recebido**

A misericórdia não pode ser compreendida dissociada do conhecimento da glória de Deus, do conhecimento do Deus Misericordioso. Porém, o conhecimento da glória de Deus também implica na necessidade de crescimento no conhecimento sobre a criação feita pelo Senhor.

Deus sabe quem Ele é, e Deus sabe quem é a criação. Entretanto, a criação, como tal, necessita da iluminação dos olhos do entendimento para vir a conhecer quem Deus é e quem a própria criação é.

O ser humano é a criação mais sublime e excelsa que Deus nos revelou. Deus o criou à sua imagem e semelhança, conforme exposto mais amplamente no tema sobre O Evangelho do Criador. O ser humano, porém, não é Deus, e jamais o será, assim como também Deus não é a criação. Um ponto crucial que precisa ser evidenciado repetidamente, pois por confundirem a condição ou posição de Deus e do ser humano, muitas pessoas passam a idolatrar e adorar o que não lhes é apropriado fazer.

Quando a revelação celestial de que somente o Senhor Eterno é Deus e que a criação é criatura é abandonada, o ser humano passa a se colocar em linha com toda a sorte de mal e a caminhar a passos largos para uma vida sujeita às impiedades, injustiças e misérias humanas, conforme exposto no texto que relembramos abaixo:

*Romanos 1: 18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;*  
*19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.*  
*20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;*  
*21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.*  
*22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos*  
*23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.*

----

Ao longo da história humana, as pessoas repetidamente procuraram viver as suas vidas dissociadas do Criador da humanidade. E Deus, em certa medida, permitiu que cada geração fizesse as suas tentativas de dar sequência aos seus próprios caminhos como se não fosse Deus que lhes tivesse dado a vida.

Por outro lado, Deus também permitiu que as pessoas experimentassem, em certa medida, as consequências de suas próprias opções e caminhos.

Deus não permitiu o exposto nos parágrafos anteriores como que concedendo um aval para as pessoas pecarem, mas para que o ser humano pudesse compreender a atuação daquilo que se opõe às pessoas para que elas tenham maior conhecimento do

bem e do mal e para que voluntariamente venham a escolher pelos caminhos justos de Deus. (Conforme também exposto no tema A Lei do Entendimento).

Entretanto, uma vez que uma pessoa se sujeita a um caminho mau, ela também se torna cúmplice do mal. E por isto, ela incorre na sujeição ao pecado e ao corpo do pecado, conforme as Escrituras nos ensinam.

Assim, por um lado, olhando mais profundamente para as consequências da associação ao mal, o que é expresso como o corpo do pecado, conforme abordado amplamente no tema O Evangelho da Justiça de Deus, torna-se muito desafiador compreender como que Deus permite ao ser humano optar por caminhos que lhe venham trazer tanta aflição, dor e sofrimento.

Por outro lado, se pensarmos no sentido contrário, ou seja, se Deus não permitisse o ser humano ver o sofrimento que é causado pelo andar dissociado da instrução do Senhor e pela sujeição ao pecado, o ser humano não teria de fato a opção de escolher com entendimento e com liberdade entre o seguir a Deus ou seguir o caminho do pecador e a vida que advém da sujeição ao pecado.

Muitas pessoas perguntam questões similares a esta: “Como pode um Deus de amor permitir o sofrimento”?

Porém, se Deus privasse o ser humano de ver qualquer sofrimento, este ser criado nunca saberia de fato o que é o bem e o que é mal, o que é luz e o que é trevas. E desta forma, ele não seria de fato um ser com a possibilidade de optar ou escolher por um ou por outro.

Deus não deseja que as pessoas fiquem sujeitas ao sofrimento, mas permite que elas façam escolhas pelas quais, em parte, veem o sofrimento que advém da inclinação ao mal que pessoas no mundo decidiram praticar e continuam a praticar.

Deus orienta e alerta as pessoas continuamente para elas não optarem pelo mal e as adverte e exorta de muitas maneiras. Mas a despeito de tudo isto, elas, inúmeras vezes, continuam a seguir as suas posições pessoais e optam por aquilo que é contrário ao bom e perfeito querer de Deus, exemplificado também no texto a seguir:

*Jeremias 7: 23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.*

*24 Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.*

----

Com o passar dos anos, séculos e milênios, muitas opções das pessoas inclusive vieram a se tornar em iniquidades. Ou seja, apesar de serem contrárias à vontade de Deus, muitas atitudes das pessoas passaram inclusive a serem transformadas em comportamentos incorporados às culturas e tradições dos povos. Desta forma, uma das características centrais das iniquidades é que elas são expressões de males que podem chegar a estar tão enraizados no coração ou na mente das pessoas ao ponto de levá-las a praticarem, reincidentemente, o mal inclusive sem considerarem que estão praticando o pecado. E isto, por sua vez, também lhes gera tão repetidas e contínuas colheitas de dor e sofrimento.

Por outro lado, ainda que muitas pessoas procurem, a partir de suas próprias maldades, lançar pensamentos contrários à justiça de Deus por causa do mal que veem no mundo, quando um cenário mais amplo da humanidade é visto também sob a ótica da misericórdia de Deus, podemos ver a grandeza de Deus e da sua sabedoria também em meio a todo esse cenário em referência.

**Se, por um lado, poderíamos vir a pensar que o fato do ser humano ter optado em experimentar o mal fosse algo que denegrise a grandeza de Deus por ter permitido à humanidade fazê-lo, por outro lado, se observarmos que a sabedoria de Deus, por meio da sua misericórdia, sabe lidar também com esta escolha dos seres humanos, podemos ver, em tudo isto, uma amplitude ainda maior do amor de Deus que excede todo entendimento humano.**

*Efésios 3: 14 **Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,**  
15 **de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,**  
16 **para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;**  
17 **e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,**  
18 **a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade**  
19 **e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.***

----

Meditar sobre o tópico do ser humano ter a opção por optar pelo mal ou pelo pecado de fato é desafiador e intrigante, mas se Deus somente fosse capaz de amar a criação se ela escolhesse somente o bem, jamais cometesse erros e sempre fosse obediente a Deus, o Senhor poderia ser vencido no dia em que algum ser humano se afastasse Dele e cometesse um só ato contrário ao querer de Deus.

Portanto, este assunto necessita ser visto com prudência, pois Deus não empurra ou guia as pessoas a praticarem o pecado. Por outro lado, porém, o amor de Deus também não é restrito a somente poder amar a criação quando esta atua em perfeição ou quando um ser humano nunca pratica um erro ou pecado, conforme respectivamente nos ensinam os textos abaixo:

*Tiago 1: 13 **Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.***

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

----

Por ser criatura, e não Deus, a criação não está acima de tudo e não é infalível. Por isto, a criatura somente pode ser correta e justa em tudo no Senhor e jamais dissociada do seu Criador Eterno.

Se a criatura fosse infalível por si mesma, ela seria autônoma e não necessitaria de Deus. Ou seja, ela seria um “deus”, uma proposição de pensamento que levou Adão e Eva a fazer a opção pela sujeição ao pecado.

A criatura falha quando se afasta da direção de Deus ou pensa que pode viver sem Deus. Quando a criação não se atém à dependência de Deus é que ela faz coisas que não deveriam ser feitas e passa a viver uma vida desprovida de frutos de acordo com o a vontade do Senhor e que sejam proveitosos para ela.

***João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

----

E é também diante de tudo isso que o Senhor demonstra que somente Ele é Deus, fazendo-o ao apresentar a sua soberana provisão para as pessoas poderem se arrepender e serem salvas das suas escolhas erradas, das suas sujeições às trevas ou da condenação eterna advinda dos seus pecados, inclusive aqueles que chegaram ao grau de submissão a inúmeras iniquidades.

Ainda em outras palavras, vemos que as Escrituras declaram que Deus é amor e que se alguém está em Deus, ele também está no amor do Senhor, conforme exemplificado no texto a seguir:

***1 João 4: 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

Deus demonstra o seu amor por ter nos concedido vida e por permitir que continuemos a ter vida. Deus nos ama também por sermos feita das suas mãos.

Entretanto, o que acontece se esta feitura das mãos de Deus, fruto do amor do Senhor, se rebela contra aquele que a criou? Se essa feitura das mãos de Deus viesse a se tornar em algo extremamente desprezível e miserável, será que Deus, que é amor, conseguiria continuar amando esta criatura?

E é para o avanço nos aspectos das questões acima que se faz tão necessário um maior conhecimento da misericórdia de Deus e um relacionamento mais próximo com ela, da qual queremos nos aproximar aqui a começar pela observação de outros termos que frequentemente estão associados à misericórdia nas Escrituras ou para os quais a palavra *misericórdia* também é traduzida, tais como:

- ⇒ Compadecer;
- ⇒ Ter compaixão;
- ⇒ Amor constante;
- ⇒ Bondade;
- ⇒ Longanimidade;

- ⇒ Benignidade;
- ⇒ E outros termos similares.

Portanto, a misericórdia de Deus e o amor de Deus se entrelaçam e se misturam ao longo das Escrituras, pois um faz parte do outro assim como a misericórdia está na graça de Deus e a graça se manifesta multiplicada na vida de uma pessoa por causa da misericórdia do Senhor.

Diante disso, entendemos que podemos dizer que:

- ⇒ 1) A misericórdia de Deus é a parte do amor de Deus e da graça de Deus que ama o ser humano mesmo se este estiver em um estado miserável e desprezível.
- ⇒ 2) A misericórdia de Deus é a parte do “Ser” de Deus que continua amando inclusive aquela parte da criação que rejeitou ao Senhor.
- ⇒ 3) A misericórdia de Deus é uma virtude em Deus que faz sobressair o amor de Deus inclusive pelo miserável, aquele que se afastou Dele ou aquele que se opôs frontalmente a Deus, ao ponto de o Senhor oferecer salvação e auxílio real, verdadeiro ou substancial ao pecador ou àquele que se rebelou contra o seu Criador Eterno.
- ⇒ 4) A misericórdia de Deus é a parte do amor de Deus que ama a todas as pessoas e inclusive quando estas já se encontram associadas e escravizadas ao mal e, portanto, dissociadas do caminho da verdade e do bem eterno.
- ⇒ 5) A misericórdia de Deus é o amor do Pai que continua a oferecer o seu amor e auxílio ainda que um indivíduo no mundo presente rejeite ao próprio Pai Celestial.

Aqui, então, nos parece ser adequado dizer que a misericórdia é o próprio amor constante e imutável do Pai Celestial, mas especialmente dirigido à compaixão, bondade e benignidade para com as pessoas em suas fraquezas, debilidades ou até em suas posturas rebeldes contra o Senhor.

Em sua misericórdia, o Pai Celestial ama as pessoas inclusive quando não é amado por elas, mostrando assim uma das facetas fundamentais do seu amor, e, por isto, do próprio “Eu Sou”, do próprio “Ser” de Deus, evidenciando também o seu atributo de “Pai das Misericórdias” que tão essencialmente precisa ser conhecido por cada ser humano.

*2 Coríntios 1: 3 **Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!***

----

Embora pretendamos ver mais adiante que o fato de Deus ser o “Pai de Misericórdias” não implica em dizer que Deus tolera o pecado no sentido de ser conivente com ele, vemos que o atributo de Deus, em sua condição de Pai de Misericórdias, é tão sublime e amplo que ainda que as pessoas tenham se sujeitado ao

pecado, iniquidades e às trevas, Deus, pela sua misericórdia, continua estendendo oportunidades de perdão, salvação e reconciliação com Ele às pessoas no mundo a ponto da misericórdia do Senhor poder prevalecer sobre o juízo condenatório.

*Tiago 2: 13 **Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.***

----

Além disso, é muito significativo ver que as Escrituras nos ensinam que a **benignidade de Deus caminha lado a lado com a misericórdia, pois um dos aspectos sublimes da palavra *benignidade* é que ela é composta pelas palavras *bondade* e *integridade*. Ou seja, a benignidade é uma bondade que sempre atua em integridade e justiça, mostrando-nos que também a misericórdia é amplamente bondosa, compassiva e revestida de longanimidade, mas sem jamais atuar contrária ao que é íntegro e justo, assim como é justo o Pai das Luzes.**

Assim, precisamente pelo fato da misericórdia de Deus poder conceder compaixão com integridade e justiça é que ela triunfa sobre o juízo, pois se a misericórdia de Deus não fosse íntegra, no final ela também teria que ser condenada juntamente com o seu “Pai”.

Conforme já mencionamos acima, se Deus não fosse misericordioso em sua integridade e justiça, toda a raça humana já estaria completamente extinta. Deus, porém, não somente é misericordioso, mas é o “Pai de Misericórdias”. E na sua misericórdia, o Senhor ofereceu e continua a oferecer, em Cristo Jesus, a sua oferta de justificação, redenção e salvação a todos os seres humanos no presente mundo para que todo aquele que crer em Cristo venha a receber a vida eterna.

Por causa da misericórdia de Deus, que visa oferecer a salvação eterna e o conhecimento da glória de Deus a cada indivíduo, é que o mundo presente ainda é sustentado. E pelo fato do mundo, como o conhecêssemos no presente, ainda ser suportado por Deus em seu atributo de Pai de Misericórdias é que as pessoas não deveriam ser levianas e negligentes com a compreensão e a aceitação da misericórdia do Senhor para com elas.

*1 Timóteo 2: 1 **Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,***

*2 **pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.***

*3 **Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,***

*4 **que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.***

*5 **Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,***

*6 **o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)***

*Salmos 103: 8 **Misericordioso e piedoso é o SENHOR; longânimo e grande em benignidade. (RC)***

- 2Pedro 3: 1 **Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,***
- 2 **para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,***
- 3 **tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões***
- 4 **e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.***
- 5 **Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,***
- 6 **pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.***
- 7 **Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.***
- 8 **Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.***
- 9 **Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.***
- 10 **Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.***
- 11 **Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,***
- 12 **esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.***
- 

Portanto, sob o desconhecimento ou desprezo da misericórdia de Deus que lhes é oferecida pelo Pai Celestial em Cristo Jesus, as pessoas não compreendem que não precisam mais perecer por causa dos pecados e das iniquidades que cometeram.

O desconhecer ou desprezar a condição de que Deus em sua glória também é o Pai de Misericórdias para com cada ser humano é, então, uma das principais causas pelas quais as pessoas começam a abrir a porta dos seus corações ou entendimentos para questionarem a justiça de Deus e para não verem que é a sua própria incredulidade que as mantém afastadas do relacionamento com o Senhor e não o amor misericordioso de Deus.



*João 3: 16* **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

*17* **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.**

*18* **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

*Hebreus 3: 12* **Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;**

*13* **pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.**

----

Dissociados do entendimento e da aceitação da ação da misericórdia de Deus para com eles, muitos querem atribuir injustiças a Deus em vez de reconhecerem as suas injustiças perante o Senhor para, por sua misericórdia, serem perdoados e reconciliados com o seu Criador Eterno.

*Romanos 2: 4* **Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?**

*2 Tessalonicenses 2: 10* **... e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.**

----

Relembramos aqui, então, que, em Cristo Jesus, Deus não veio em carne ao mundo para condenar as pessoas. Pelo contrário, Cristo veio para oferecer aos seres humanos a sua redenção do pecado e da condenação eterna por causa da sua sujeição ao pecado e às trevas, revelando-nos a sua incomparável e inigualável atuação em conjunto com o Pai de Amor e de Misericórdias.

Além disso, em sua condição de Pai de Misericórdias, Deus, o Criador de tudo e de todos, que está acima de toda a criação e que não deve absolutamente nada a ninguém, não somente oferece a sua misericórdia, compaixão, bondade e benignidade em Cristo Jesus a cada um dos seres humanos, mas ainda, apesar de ser o Deus Todo-Poderoso, inclusive “roga” ou “faz súplicas” a nós para que nos reconciliemos com Ele.

*2 Coríntios 5: 17* **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**

*18* **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,**

**19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.**

**20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio.**

**Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.**

----

Assim, considerando que Deus é o Pai de toda misericórdia e de toda a consolação verdadeira para a vida eterna, onde mais uma pessoa poderia encontrar misericórdia mantendo-se resistente a Deus e afastada do Pai da bondade e da vida eterna?

**É na misericórdia de Deus em conceder o seu Filho Cristo Jesus como o perfeito sacrifício e caminho de salvação e novidade de vida que uma pessoa alcança tudo o que ela necessita para a vida eterna sob a misericórdia de Deus ainda que anteriormente tenha se sujeitado ao pecado e às trevas.**

Entretanto, se uma pessoa rejeita a misericórdia de Deus, revelada ao mundo acima de tudo em Cristo Jesus, ela rejeita ao Pai de toda e qualquer misericórdia que possa lhe prover perdão, redenção e salvação eterna.

**Cristo é a verdade eterna, Cristo é a boa dádiva da salvação de Deus, mas Cristo também é a expressão evidente e essencial da misericórdia do Pai de Misericórdias para conosco.**

Cristo suportou, ao extremo completo, o castigo e a dor que deveria vir sobre nós para que Nele, na misericórdia do Pai Celestial, pudessemos ser salvos e redimidos da vida afastada do nosso Criador Eterno.

***Isaías 53: 5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.***

Não há dor, aflição ou angústia humana que seja superior à qual que Cristo sofreu “por causa da misericórdia de Deus para conosco”, pois Ele suportou a soma de todas as dores, aflições e angústias de todos os seres humanos, inclusive daqueles que não o reconheceram como o Senhor ou ainda continuem a não reconhecer o seu Senhorio.

O sofrimento de Cristo, por causa da misericórdia por cada indivíduo no mundo e também da soma do que todos os indivíduos do mundo fizeram, não pode ser comparado com nenhuma outra dor suportada por qualquer outro ser humano.

Por causa do amor do Pai de Misericórdias por nós, o Pai nos concedeu o Filho do seu Amor também como o Filho do Homem Perfeito que suportou a vergonha e a dor de todos os seres humanos para nos mostrar que temos no Senhor a misericórdia salvadora que é oferecida para ser conhecida e recebida por todos.

E não bastando isto, é também o Pai de Misericórdias que estabelece a Cristo Jesus como o sumo o Sumo Sacerdote Eterno, segundo a Ordem de Melquisedeque, para assistir a toda e qualquer pessoa que, por meio Dele, se chega a Deus e ao seu trono da graça.

- Hebreus 4: 13* **E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.**
- 14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.**
- 15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.**
- 16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**
- 

**Deus criou as pessoas para viverem Nele, e ainda que tenham se afastado do Senhor, Ele, pela sua misericórdia, as convida a retornarem ao local de vida para o qual foram criadas em amor celestial.** Aspectos reafirmados vez após a vez nas Escrituras, e em relação aos quais relembramos abaixo mais uma vez alguns textos que expressam pontos centrais da extensão do amor e da misericórdia do Pai de Misericórdias:

- Romanos 5: 8* **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.**
- 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.**
- 10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;**
- 11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.**
- Romanos 3: 9* **Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;**
- 10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,**
- 11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;**
- 12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.**
- 13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,**
- 14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;**
- 15 são os seus pés velozes para derramar sangue,**
- 16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;**
- 17 desconhecaram o caminho da paz.**
- 18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.**
- 19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,**
- 20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.**

- 21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;**  
**22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção,**  
**23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,**  
**24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,**  
**25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;**  
**26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.**

----

Em Cristo Jesus, Deus reiterou que Ele é o Único Criador dos Céus e da Terra e tudo o que neles há, que Ele tem pleno domínio sobre toda a criação e que Ele é Pai das Luzes que pode iluminar as pessoas nas mais densas trevas, mas também que Ele é o Deus de Misericórdias pelas quais perdoa a todos aqueles que recebem o seu convite à salvação e comunhão com Ele.

*Salmos 145: 9* **O SENHOR é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.**

----

Por fim, retornando ao ponto de que alguns alegam que a misericórdia parece desprovida de lógica, gostaríamos de ressaltar aqui que é precisamente sob a lógica da misericórdia provida pelo Pai de Misericórdias que todo ser humano pode ser salvo. E isto aplica-se inclusive aquele que pensa ou advoga que a misericórdia não é lógica, não é fundamentada na justiça irrepreensível de Deus ou ainda crê que pode se justificar diante do Senhor por algum tipo de código de condutas externas similar ao que era a Lei de Moisés, a qual, porém, já foi revogada diante de Deus por causa de sua fraqueza e inutilidade.

Assim, **Deus anuncia a sua glória ao mundo também com o atributo de ser o Pai de Misericórdias para que todos saibam que apesar do passado que possam ter tido são convidados a se achegarem a Ele para a salvação e novidade de vida eterna se estiverem dispostos a receberem a Cristo como o Senhor em suas vidas.**

*Joel 2: 13* **Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.**

*Provérbios 16: 6* **Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.**

*Provérbios 28: 13* **O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.**

*Romanos 11: 32* **Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.**

**33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!**

**34 Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?**

**35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?**

**36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

*Hebreus 7: 18* **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade**

**19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.**

*Tito 3: 3* **Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.**

**4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,**

**5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,**

**6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,**

**7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.**

----

Na lógica de Deus, não há como um Pai de Misericórdias não ser cheio e transbordante de misericórdias para com aqueles que a necessitam e se dispõem a receber o amor de Deus para com eles.

*Salmos 86: 15* **Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade.**

*Salmos 103: 1* **Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.**

**2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.**

**3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades;**

- 4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;**  
**5 quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.**  
**6 O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.**  
**7 Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.**  
**8 O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.**  
**9 Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.**  
**10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.**  
**11 Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.**  
**12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.**  
**13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.**  
**14 Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.**  
**15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;**  
**16 pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.**  
**17 Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,**  
**18 para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.**  
**19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.**  
**20 Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedecéis à palavra.**  
**21 Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.**  
**22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.**

### C3. Paulo: Um Exemplo com um Destaque Especial sobre a Abrangência da Misericórdia de Deus

Nas Escrituras do Senhor, encontramos muitas descrições de ocasiões em que pessoas apelaram à misericórdia de Deus em momentos de necessidade e aflição e que foram atendidas prontamente pelo Senhor, assim como também podemos ver ocasiões em que o Senhor tomou a iniciativa e mostrou à sua compaixão aos necessitados ainda que estes nem estivessem conscientes o suficiente para clamar por ela, conforme exemplificado nos textos abaixo, ora traduzidos com a palavra *misericórdia*, ora com a palavra *compaixão*:

*Mateus 20: 30* ***E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós! (RA)***

ou

*Mateus 20: 30* ***E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós. (RC)***

*Mateus 9: 36* ***Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.***

---

Pessoas de todas as camadas sociais e em circunstâncias diversas se achegaram a Cristo para Dele receberem misericórdia, assim como Cristo foi às vilas e aldeias para manifestar-lhes a compaixão de Deus pelas suas vidas. Pobres, cegos, doentes, cobradores de impostos, meretrizes, militares, governantes e até diversos líderes religiosos buscaram ao Senhor para Dele obter a misericórdia para as suas vidas ou de pessoas que lhes eram próximas.

Cada exemplo narrado na palavra do Senhor é digno de ser lido e observado com atenção, pois, na realidade, são como que espelhos da nossa condição como seres humanos e das necessidades similares que cada indivíduo no mundo tem do amor e da compaixão de Deus.

Entretanto, entre tantos exemplos, há um em específico com algumas características ou destaques peculiares ou distintos, o qual é o exemplo de Saulo, também chamado de Paulo. Após Saulo ter um encontro com a misericórdia do Senhor e experimentar mudanças profundas para toda a sua existência, a sua vida também passou a ser um dos mais notórios exemplos da amplitude ou abrangência da misericórdia do Pai Celestial quanto à salvação dos pecadores.

**E o fato de destacarmos o exemplo de Saulo neste ponto não se refere a alguma virtude especial que ele tivesse ou que o fizesse especialmente merecedor de uma medida de graça e misericórdia diferenciada dos outros. Pelo contrário, destacamos o exemplo de Saulo pela sua acentuada condição de pecador na qual ele vivia antes de vir a conhecer pessoalmente a Cristo.**

O exemplo de Saulo ou Paulo também é peculiar porque ele, apesar de acentuado pecador, vivia em uma condição na qual ele não “aparentava” ser pecador, ou ao menos não tão pecador como os demais homens comuns. Em vez disso, ele “aparentava” ser um homem em extremo dedicado exatamente ao Único Deus Eterno e Criador dos Céus e da Terra.

Em função de sua conduta ilibada quanto à lei e a moral do seu povo, Saulo era um homem que “aparentemente” não era muito necessitado da misericórdia de Deus. Era um homem saudável, muito bem-sucedido na sociedade humana, vigoroso e muito dedicado ao que fazia. Saulo era observador minucioso da Lei de Moisés e considerado irrepreensível na observância desta lei.

Aos seus próprios olhos e aos olhos do seu povo, Saulo era um expoente entre os expoentes. E segundo a glória da carne e dos homens, Saulo podia ser considerado como um referencial para várias exaltações e glórias, conforme ele mesmo menciona no texto a seguir:

*Filipenses 3: 4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se  
qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:  
5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de  
Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,  
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na  
lei, irrepreensível.*

----

Entretanto, este mesmo Saulo, aos olhos de Deus, era um homem que estava equivocando nos aspectos mais fundamentais do que ele cria. E por consequência, Deus também tinha uma avaliação reprobatória das diversas obras que Saulo fazia.

Aos seus próprios olhos e dos olhos daqueles que o guiavam, Saulo era um modelo da dedicação a Deus. Entretanto, diante dos olhos do Senhor, ele era um homem em extremo necessitado da misericórdia do Céu. Saulo era um homem que necessitava com urgência da misericórdia de Deus, pois sob o seu zelo intenso, pensando estar servindo a Deus, estava se entregando cada vez à prática de terríveis pecados contra as pessoas de sua geração e em confronto também ao próprio Senhor.

Humanamente falando, Saulo era um homem de visão e de paixão, comprometido, intenso e perspicaz quanto à visão com a qual estava engajado. Porém, ele não via o que muitas pessoas fracas e debilitadas da sociedade viam, a saber: A urgente necessidade de receber a imprescindível misericórdia de Deus em sua vida pessoal.

Saulo era um homem bem treinado, com visão e intelecto aguçados e conhecia mais de um idioma, inclusive o grego. Além disso, tinha cidadania romana por direito de nascença e judaica por descendência da tribo de Benjamim e dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Entretanto, diante do Senhor, Saulo era cego de entendimento e de discernimento a respeito do verdadeiro reino de Deus, de si mesmo, da fé dos seus semelhantes e da verdadeira provisão de amor e salvação do Senhor para a humanidade.

No livro de Atos, em especial nos capítulos 7 a 9, podemos observar uma narrativa de Lucas sobre quem era este Saulo, chamado também Paulo, que mais adiante veio a ser um apóstolo de Cristo.



E mais tarde, nas cartas de Paulo aos irmãos de fé em Cristo, também ele mesmo descreve quem ele era antes de ter um encontro com a misericórdia de Deus, revelando, com profundos detalhes, quem era o Saulo que tão acentuadamente perseguia aos cristãos e que inclusive pensava estar fazendo a vontade de Deus com esta atitude, conforme segue:

*1Timóteo 1: 12* **Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,**

**13 a mim, que, noutra tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.**

**14 Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.**

**15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.**

**16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos não de crer nele para a vida eterna.**

**17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!**

----

O Saulo considerado grande aos seus próprios olhos e aos olhos dos grandes do seu povo, quando ainda não conhecia pessoalmente a Cristo, descrito posteriormente por ele próprio, era:

- ⇒ 1) Blasfemo;
- ⇒ 2) Perseguidor;
- ⇒ 3) Insolente;
- ⇒ 4) Ignorante;
- ⇒ 5) Incrédulo;
- ⇒ 6) O principal dos pecadores;
- ⇒ 7) Um exemplo ou modelo de um pecador em eminente necessidade da misericórdia e perfeita longanimidade de Deus em Cristo Jesus.

E para que não houvesse dúvida de quão pecador ele era, ou para que as pessoas não viessem a cogitar que ele estava falando de forma figurada, Paulo ainda afirma dizendo que **fiel é a palavra** que ele estava proferindo **e digna de toda aceitação**.

Consideremos então aqui um pouco mais sobre os adjetivos que Paulo usou para fazer referências a quem ele era quando ainda não havia recebido a Cristo como Senhor em seu coração.

Primeiramente, como blasfemador, Saulo falava o que era impróprio. Com as suas palavras, Saulo comunicava o que era mal.

Saulo propagava intensamente a Lei de Moisés e requeria que as pessoas a cumprissem. Entretanto, após Cristo ter morrido na cruz do Calvário e ressuscitado

dentre os mortos, isto era uma propagação da tentativa de manutenção de algo que havia sido tornado obsoleto diante de Deus. Era a propagação de um sistema religioso que jamais poderia salvar uma pessoa e que, segundo as próprias Escrituras, tivera a sua validade declarada como revogada com o cumprimento da antiga lei por Cristo Jesus para que, ao ser ela revogada, fosse introduzida a Nova Aliança. A Nova Aliança que é fundamentada em superiores e melhores promessas, e revelada e oferecida por Deus para trazer redenção a todos e inclusive libertar aos que anteriormente estavam sujeitos à Lei de Moisés.

O que Saulo propagava era algo acentuadamente oposto à obra de Cristo e da Nova Aliança porque tinha “aparência de piedade”, mas era “humildade fingida” sem possibilidade alguma de prover salvação eterna e a novidade de vida de Deus naqueles que estavam debaixo desta “aparente piedade”.

Saulo também era blasfemo porque se vangloriava em cumprir uma lei que discriminava pessoas da sua sociedade que naturalmente não eram perfeitas como ele era e que nem sequer podiam se aproximar do templo. E que culpa tinha um cego ou debilitado de nascença em não poder entrar no templo e cumprir a lei? O que Saulo havia feito por si próprio para não ter nascido cego ou debilitado para se vangloriar de suas condições naturais, sociais e intelectuais diferenciadas?

O próprio Paulo disse que ele havia sido blasfemador. Ele próprio disse que não era uma boa pessoa que praticava bons atos. Não foram outras pessoas que o disseram, mas foi ele próprio que expôs abertamente o testemunho sobre as suas condutas em tempos anteriores.

Ainda em seu ardor como blasfemador, Saulo falava mal da fé em Cristo e da verdadeira fé para a salvação e vida eterna pela graça de Deus.

E não bastando isto, Saulo veio a ser um perseguidor ativo e intenso daqueles que criam no verdadeiro Caminho de Deus, no Cristo do Senhor, no Messias que veio trazer a salvação pela graça de Deus.

***Atos 9: 1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote ...***

Saulo se envolvia tanto com o seu zelo contra os cristãos e o Senhor Jesus Cristo, o Ungido Eterno de Deus, que chegava ao ponto de “respirar”, “encher os seus pulmões” ou “inalar” um desejo de ameaças e morte àqueles que criam no Senhor, dos quais muitos eram seus compatriotas e, quem sabe, talvez, até seus parentes.

Aqueles que respiram ameaças e morte para com os seus semelhantes podem ficar sujeitos a serem equiparados àqueles que maquinam o mal nos seus próprios leitos.

***Salmos 36: 4 No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despeda do mal.***

No seu suposto zelo pelo Senhor, Saulo adotou posturas de um déspota e homicida, dizendo estar fazendo o que fazia “em nome do Deus Criador dos Céus e da Terra”. Em sua bandeira de combate, ele carregava o nome de Deus, mas no seu coração, carregava

opressão e respirava ameaças, imposição de medo e morte às pessoas, conforme Paulo também testemunha em outro trecho das Escrituras:

*Atos 26: 9 **Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;**  
 10 **e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.**  
 11 **Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.**  
 12 **Com estes intuios, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.***

----

A demasiada fúria de Saulo o levou a adotar atitudes de um “homem insolente”, segundo nos é relatado na tradução em inglês.

Ora, os termos *insolente*, *insolência* ou a expressão *ser insolente* apresentam as seguintes conotações nas considerações associadas na Online Bible ao léxico de Strong:

*Insolente:*

- 1) Pessoa insolente, rancorosa, maliciosa, vingativa, prejudicial, nociva;
- 2) Alguém que, cheio de orgulho, amontoa linguagem insultante sobre os outros ou comete contra eles um ato vergonhoso e errado.

*Ser Insolente:*

- 1) Comportar-se com insolência, desenfreadamente, ofensivamente;
- 2) Agir insolente e vergonhosamente, tratar vergonhosamente;
- 3) De alguém que prejudica outro ao falar mal dele.

*Insolência:*

- 1) Impudência, atrevimento, orgulho, arrogância;
- 2) Ato errôneo provindo de insolência, injustiça, afronta, insulto;
- 3) Injúria mental, sendo evidente a natureza injustificada da sua crueldade;
- 4) ***Injúria infligida pela violência de uma tempestade.***

Saulo era um homem religioso e que atuava com autorizações das leis e com respeito aos regentes de sua nação, mas era orgulhoso, cruel, impetuoso, arrogante e abusivo.

Por onde Saulo passava, ele “afligia as pessoas como uma violenta e destrutiva tempestade”. Por onde Saulo passava, ele “procurava devastar a vida dos cristãos”. E isto, sob a bandeira de estar servindo a Deus.

Segundo a lei da sua nação, conforme já foi comentado, Saulo era considerado irrepreensível e plenamente amparado pelas leis de seu povo. Saulo era um “insolente em conformidade com a lei”. Saulo apoiava a perseguição e morte de cristãos amparado por leis vigentes na governança do seu povo ou sob ordens que os seus líderes lhe outorgavam.

Saulo não podia ser acusado por ninguém do seu povo e nem ser condenado pelos tribunais humanos, pois o que fazia era de acordo com o “comissionamento” que havia recebido de pessoas em posição de governo superiores a ele.

Saulo era bem-visto e respeitado nas classes dominantes do seu país. E os governantes certamente tinham grandes planos para serem executados por meio deste “homem brilhante” aos seus olhos.

E poderia um homem que alcançou tantos aspectos de sucessos humanos, e isto de acordo com as leis vigentes em sua sociedade, ainda ser extremamente necessitado de misericórdia?

Entretanto, em suas próprias palavras, Paulo escreve que ele era o principal dos pecadores a necessitar da misericórdia de Deus. E ele não escreve isto visando um efeito poético, mas por ser a expressão da verdade. Saulo era um homem que estava mergulhado em trevas muito profundas e se entregando cada vez mais elas. Este era o testemunho que Paulo dava sobre o homem que ele era antes de conhecer a misericórdia do Senhor Jesus Cristo e do Pai Celestial.

Quando olhamos também o livro dos Salmos, vemos que um dos salmistas expressa uma oração a Deus para ser protegido daquilo ao qual Saulo se entregou fortemente e que é tão exaltado por muitas pessoas, mas não diante do Senhor, a saber:

*Salmos 19: 13 **Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.** (RA)*

ou

*Salmos 19: 13 **Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.** (RC)*

----

Um indivíduo insolente expressa uma pessoa que se rendeu à soberba. É uma pessoa que se sujeitou à soberba. Um indivíduo insolente é uma pessoa que pensa estar no controle de tudo e não percebe que está sujeita à soberba. E sobremodo triste é a escravidão a este mal presente no mundo e que almeja corromper os caminhos retos ou justos de vida.

*1 João 2: 16 ... **porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.***

*Provérbios 16: 18 **A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.***

*Provérbios 21: 4 **Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.** (RC)*

----

Um aspecto altamente significativo no testemunho de Paulo, especificamente sobre o tempo em que ele ainda não havia conhecido pessoalmente a Cristo como seu Senhor, é que ele não acobertou quem ele era neste período.

Como um devoto cumpridor da Lei de Moisés, Saulo não foi um homem adúltero, não agia com desonestidade para com as outras pessoas, não era duvidoso no sentido de coxear entre dois pensamentos, não era incoerente e não havia nada que o desabonasse perante os seus. Porém, ainda assim, no seu interior, ele deu guarida à insolência por uma causa intensamente contrária ao Senhor Eterno.

Saulo seguia as regras e servia com dedicação as causas às quais se dedicava e não mostrou ter a intenção de ser fraudulento no que fazia. Porém, ainda assim, estava sujeito a densas trevas e pensando estar servindo verdadeiramente a Deus precisamente por estar seguindo as regras externas e a dedicação às causas com as quais tanto havia se comprometido.

Na realidade, todos os seres humanos necessitam igualmente da misericórdia, mas aí daqueles que pensam não precisar dela, pois não veem a sua real condição e a necessidade de ajuda. E por isto, prestam-se à prática de males tão expressivos e profundos que não são cometidos nem mesmo por muitos dos que são considerados os tipos mais expoentes de vis pecadores de uma sociedade.

**Entretanto, quando Cristo, por causa da misericórdia de Deus para com Saulo, mostrou a ele um resplendor da sua gloriosa luz ao ponto de os olhos naturais de Saulo ficarem cegados, Saulo, sob a condição temporária de cegueira natural, viu mais do que tinha visto em toda sua vida.**

Com os olhos naturais cegados por um período, Saulo passou a prestar os seus ouvidos ao que nunca tinha se disposto a ouvir anteriormente. Apesar de seus olhos cegados, Saulo enxergou que aquilo ao qual havia se dedicado e o que havia realizado por tantos anos eram densas trevas, assim como viu que aquilo que ele perseguia, pensando serem trevas profundas e engano, era a verdadeira Luz que vinha do Pai das Luzes, do Pai de Misericórdias e do Pai de Toda Consolação.

Foi necessário Saulo ficar temporariamente cego para o mundo natural e que o cercava, para, pela primeira vez, ouvir com atenção a voz Daquele que viera ao mundo para morrer por ele e para estender-lhe a misericórdia do Pai Celestial a despeito de toda a sua prática intensa de pecados e iniquidades.

No caso de Saulo, o ser levado a cair ao chão, ou perder o rumo de vida para reencontrá-lo em Cristo, foi a expressão de uma ação do poder amoroso e perdoador que somente há na misericórdia do Pai Celestial.

- Atos 9: 1 **Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote***  
***2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.***  
***3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,***  
***4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?***  
***5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;***

- 6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.**
- 7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.**
- 8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.**

*Filipenses 3: 7* **Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo.**

**8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo**

**9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;**

----

Em sua condição anterior a se tornar um cristão, Saulo, perante os homens da sua geração, era um homem exitoso, resoluto e modelo de moral e ética a ser observado e seguido. Porém, diante de Deus, ele era um perseguidor do próprio Deus.

Quando Saulo, tão cheio do senso de justiça dos homens, perseguia aos cristãos, era a Cristo que ele perseguia. Era ao Filho Unigênito e Amado dado a nós pela misericórdia, amor e graça de Deus que ele perseguia.

Portanto, Saulo era um pecador que tinha uma formosa aparência de santo e justo e que pensava estar agindo corretamente ou em justiça. Porém, neste mesmo Saulo, nós podemos ver que a imponência, moral e justiça humana podem enganar profundamente as pessoas que a elas se rendem, pois, diante de Deus, elas não funcionam para uma pessoa ser reconhecida perante Ele.

*Lucas 16: 15* **Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.**

----

Diante do que vimos acima, e conhecedor de quem ele era quando ainda não havia recebido em seu coração a misericórdia de Deus, Paulo também declara as seguintes palavras em relação a muitos do grupo do qual anteriormente ele fizera parte de forma tão intensa:

*Romanos 10: 1* **Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.**

**2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.**

**3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.**

**4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

----

Podemos ver aqui, então, que a “intenção e o zelo do coração de uma pessoa em querer agradar a Deus”, e “as suas obras externas de acordo com as regras de leis externas”, não a justificam perante Deus. O que justifica uma pessoa perante o Senhor é a sua justificação pela graça do Senhor por meio de Cristo e que pode ser recebida mediante a fé no Senhor, pois somente esta última é fundamentada na misericórdia de Deus para com os seres humanos e não nas obras destes. (Ponto abordado especificamente e amplamente nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Salvação e O Evangelho da Graça de Deus).

Depois de receber a Cristo em seu coração, Paulo, em momento algum, procura dizer que ele era um “bom homem” antes de conhecer pessoalmente ao seu Senhor Eterno. Pelo contrário, depois do seu encontro pessoal com Cristo, Paulo declara explicitamente que TODOS pecaram e carecem da glória de Deus, e que ele mesmo foi o principal de todos os pecadores e, portanto, tão necessitado da misericórdia do Senhor.

*Romanos 3: 19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,*  
*20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.*  
*21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;*  
*22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção,*  
*23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,*  
*24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,*  
*25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;*  
*26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.*

----

O objetivo do testemunho de Paulo sobre a sua vida jamais visou uma negação de que ele foi pecador ou uma tentativa de ocultar ou abrandar quem ele havia sido no passado. Inspirado pelo Espírito do Senhor para ser registrado nas Escrituras, o testemunho de Paulo foi nos concedido para mostrar que embora ele fosse um pecador que avançou para uma submissão tão intensa ao pecado e à iniquidade, isto não era impedimento para que o amor e a misericórdia de Deus pudessem alcançá-lo e oferecer-lhe perdão, justificação e salvação eterna no Senhor.

A religiosidade, o título, a posição no meio religioso e as práticas religiosas, ainda que autorizadas pelas leis de uma nação, não justificam a ninguém perante Deus. Pelo contrário, em muitos casos, são estas as coisas que servem de alimento ou combustível para a soberba, autoexaltação, desprezo pelo próximo e uma posição de soberba e orgulho diante de Deus e das demais pessoas, conforme exemplificado abaixo também por uma parábola apresentada diretamente pelo Senhor Jesus Cristo:

- Lucas 18: 9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:*
- 10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.*
- 11 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;*
- 12 jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.*
- 13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!*
- 14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado. (RA+RC)*
- 

Assim, quando Saulo viu que ele era pecador, e aceitou a misericórdia que iluminou o seu entendimento e lhe proveu perdão eterno, ele abandonou a sua soberba religiosa e abraçou a graça e a bondade a ele estendida pelo Senhor Jesus Cristo e permitiu que o Senhor o salvasse e libertasse das densas trevas às quais havia estado sujeito por vários anos.

Quando o altivo Saulo foi humilhado, ele viu que isto era uma obra da misericórdia de Deus e por ela se manteve humilde. E por isto, posteriormente e apropriadamente, Saulo foi exaltado por Deus e não segundo os homens.

- 1Timóteo 1: 16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.*
- 17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!*
- 

Após conhecer a Cristo, Saulo, em momento algum, demonstrou orgulho da sua condição anterior de pecador, mas se alegrava sobremaneira na misericórdia que o Senhor manifestou a ele.

Desta forma, **pela misericórdia estendida a um homem blasfemo, ignorante, incrédulo, perseguidor e indolente como Saulo, o Senhor Jesus e o Pai Celestial foram exaltados também para que este modelo sirva de referencial ou luz ao mundo. E isto, para que toda pessoa que se vê como pecadora possa, similarmente a Saulo, ter esperança e abrir o seu coração a Deus para receber do Senhor Jesus Cristo a mesma e poderosa misericórdia celestial.**

Antes de ter um encontro com o Senhor Jesus Cristo, Saulo não era um homem que praticava boas obras e nem era um exemplo a ser imitado. E é também por isto que a sua redenção serve de modelo a todos, inclusive para que aqueles que se opuseram insolentemente e diretamente a Cristo ou ao seu povo, para que possam saber que a misericórdia perdoadora do Senhor igualmente lhes está disponível em Deus pela sua graça eterna e a mediante a fé nesta graça celestial.



A misericórdia de Deus, assim como aquilo que ela opera na vida de uma pessoa que a recebe, é maior que todo o passado de um indivíduo. Um aspecto que Deus exemplificou a nós pela misericórdia estendida a Paulo, aquele que se apresentou ao mundo como o principal dos pecadores redimido pela graça do Senhor.

Portanto, a misericórdia do Senhor exalta o poder de redenção e restauração de vidas que há em Deus a despeito do quão distante da verdade ou diretamente contrário a ela uma pessoa tenha caminhado.

Por fim, depois de ter sido alcançado pela misericórdia e tê-la recebido em seu coração, entendemos que Paulo certamente também concordaria com as seguintes palavras do Salmista:

- Salmos 25: 6 Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.*  
*7 Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.*  
*8 Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.*  
*9 Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.*  
*10 Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.*  
*11 Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande.*  
*12 Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.*

----

Ainda em seus próprios escritos, depois de justificado, perdoado, salvo, consolado e fortalecido pelo Senhor, e não mais por sua própria força carnal ou natural, Paulo escreve as palavras abaixo como também isto sendo a sua própria experiência crescente com a misericórdia de Deus:

- Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.*  
*9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*  
*10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;*  
*11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.*

----

Redimido pela misericórdia de Deus e erguido pela graça de Deus, Paulo, que se apresentou a nós como o principal pecador, pôde passar a viver e andar em novidade de vida segundo a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Assim, que esse exemplo da ação da misericórdia de Deus para com Paulo possa continuar a cooperar no encorajamento de muitos para também abrirem os seus corações para o Senhor, para que Dele, igualmente, recebam misericórdia sobre misericórdia segundo as riquezas da glória de Deus e para que as pessoas, também da geração presente e das futuras, possam ter os olhos do entendimento iluminados para conhecerem pessoalmente o poder do triunfo que a misericórdia de Deus pode ter em suas próprias vidas.

*Salmos 51: 1 **Compadecer-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.***

*Salmos 119: 41 **Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.***

## C4. Amor pela Misericórdia de Deus

**Amar a Deus e anelar fazer a sua vontade também engloba almejar amar a misericórdia de Deus**, conforme podemos ver no seguinte texto:

*Miquéias 6: 8 **Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti:***

**(1) que pratiques a justiça,  
(2) ames a misericórdia,  
e (3) andes humildemente com o teu Deus.**

----

Quanto ao primeiro aspecto citado no texto acima do profeta Miquéias, sabemos que a expressão central da justiça de Deus para conosco é o Senhor Jesus Cristo e a sua obra redentora, e que o praticar a justiça de Deus começa pelo aspecto do crer em Cristo Jesus como o Senhor para a nossa justificação. (Assunto que abordamos mais detalhadamente sob o tema O Evangelho da Justiça de Deus.)

Quanto ao terceiro aspecto, que é o andar humildemente com Deus, sabemos que a graça é concedida pelo Senhor àqueles que se humilham diante Dele por saberem que são criatura e que somente Deus é o Senhor sobre toda a criação, mas também por terem ao Senhor Jesus Cristo como o modelo do que vem a ser um coração manso e humilde, e a quem somos chamados a seguir. (Assunto abordado mais amplamente nos tópicos do capítulo Viver e Andar em Cristo do estudo O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e em toda a série Andando em Novidade de Vida.)

No presente capítulo, portanto, queremos nos ater um pouco mais sobre o segundo ponto exposto no texto do profeta Miquéias mencionado acima, o qual faz referência à expressão **ames a misericórdia**.

Assim, o amor pela misericórdia ou o amar a misericórdia é uma atitude ou postura de vida que o Senhor nos pede para fazer, bem como é uma ação prática que é boa ou em benefício daquele que a pratica.

Se olharmos também outras partes das Escrituras quanto à prática do amor pela misericórdia, podemos ver que ela engloba, entre outros, no mínimo dois sentidos bem específicos que se complementam ou se entrelaçam, ou seja:

- ⇒ O **primeiro** sentido do amor pela misericórdia é em relação à **necessidade que cada pessoa tem da misericórdia de Deus para consigo mesma**, conforme vimos em vários textos no capítulo anterior.
- ⇒ O **segundo** sentido do amor pela misericórdia é em relação à **necessidade que cada pessoa tem de praticar a misericórdia para com os seus semelhantes**, conforme exemplificado no texto a seguir:

*Lucas 6: 36 **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.***

----

**Certamente, um dos grandes benefícios de uma pessoa ser misericordiosa para com os seus semelhantes é o fato disto lhe relembrar continuamente o quanto ela própria já precisou e continua precisando da misericórdia de Deus a cada novo dia e a cada instante deste.**

Retornando à questão de praticar a justiça e do andar humildemente com Deus, entendemos que uma compreensão maior da misericórdia e do amor a ela também cooperam na sustentação das três práticas de vida mencionadas por Miquéias e que o Senhor pede que sejam adotadas pessoalmente por todos os seres humanos em seu próprio benefício.

O ser humano está continuamente rodeado do perigo de começar a achar que ele é superior aos outros pelos atos que pratica, principalmente se ele “alcança alguns êxitos materiais”, pois sob esta atitude, as pessoas tendem a se afastar do amor à misericórdia, o que, por sua vez, atua para afastá-las também da prática da justiça e do andar em humildade com seu Único Criador e Senhor.

Por isto ou para o nosso bem, convém ressaltar que **o Senhor não nos instrui a estimar e desejar a sua misericórdia somente em alguns momentos, mas Ele nos instrui para que “amemos a sua misericórdia”.**

**E o amor por alguém ou por algo implica em honrar, estabelecer apego e ter dedicação intensa e contínua àquele ou àquilo que se ama.**

Desta forma, **o amor pela misericórdia significa ter por ela alta estima e valorizá-la sobremaneira em todos os momentos da vida. O amor pela misericórdia de Deus reconhece, enaltece, coloca em lugar de inestimável valor e glorifica continuamente esta tão preciosa e essencial virtude do Pai Celestial.**

*Jeremias 9: 23 **Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; 24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.***

*Salmos 115: 1 **Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.***

*Salmos 136: 26 **Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.***

----

**Amar a misericórdia de Deus é amar a Deus, pois Ele é misericordioso. E, certamente, amar a misericórdia é amar o que o próprio Pai Celestial ama e do que Ele se agrada.**

Além disso, amar a misericórdia de Deus é amar estar junto ao Pai Celestial, por meio do Senhor Jesus Cristo. O Pai de Misericórdias é quem traz à luz as suas misericórdias para nós e por meio de nós, e o amor pela misericórdia de Deus mantém-

nos conscientes de quão importantes somos para o Pai Celestial, o quanto Ele nos ama, o quanto Ele quer estar conosco e o quanto Ele nos quer bem.

A prática de amar a misericórdia de Deus coopera para lembrar continuamente o quanto o Pai Celestial ama a sua criação e quanto Ele se aproxima dela para repartir com ela o seu amor.

Amar a misericórdia nos mantém conscientes da nossa frágil e débil condição como meros seres humanos quando nos afastamos Daquele que em amor nos criou, bem como nos mantém conscientes do quão impossível é que um ser humano possa prover a sua própria salvação pelas obras que realiza.

Portanto, **assim como as misericórdias do Senhor não tem fim, assim também a misericórdia de Deus é uma fonte inesgotável de bondade e vida a ser amada e experimentada de forma crescente em todos os dias das nossas vidas.**

**E para aqueles que querem amar a misericórdia, há um endereço específico onde ela deve ser encontrada, a saber: O trono da graça ou o Senhor Jesus Cristo.** (Ponto abordado com mais detalhes no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*Hebreus 4: 13 **E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.***

*14 **Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.***

*15 **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.***

*16 **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.***

*Judas 1: 21 **Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.***

----

E se retornarmos mais uma vez ao segundo aspecto específico mencionado acima sobre o amar a misericórdia, nós podemos perceber que quando alguém ama a outrem, ele também pode vir a ter o anelo e o amor por praticar aquilo que o seu amado ama.

Desta forma, **o amor pela misericórdia de Deus coopera para vermos o quanto o Pai Celestial, na sua justiça, é também, ao mesmo tempo, longânimo, compassivo, benigno ou misericordioso para com todas as pessoas e o quanto Ele almeja que nós também tratemos os outros com a misericórdia que recebemos como fruto do amor celestial.**

Uma vez que a misericórdia é fruto do amor constante de Deus e que o Senhor, pelo Espírito Santo outorgado aos seus filhos, derrama o seu amor em seus corações, também é de se esperar que os filhos de Deus, chamados

em amor para amar aos outros, manifestem a misericórdia recebida no sentido de exercê-la para com as outras pessoas.

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

*Colossenses 3: 12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.***

----

Amar a Deus, portanto, engloba praticar um anelo claramente declarado pelo Pai Celestial e reafirmado pelo Senhor Jesus Cristo, o qual é amar a misericórdia de Deus para conosco e para agir por meio dela para com os outros, conforme exemplificado também nos seguintes textos:

*Oséias 6: 6 **Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.***

*Mateus 9: 13 **Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.***

*Mateus 12: 7 **Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.***

----

Multidões de sacrifícios, esforços, obras, doações, donativos, e assim por diante, não podem substituir a prática de amar à misericórdia, no sentido de abrir o coração para recebê-la, mas também para atuar por meio dela, pois a misericórdia, expressa por várias virtudes do fruto do Espírito Santo, é uma parte e expressão do próprio amor de Deus.

*1Coríntios 13: 3 **E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.***

Assim, amar à misericórdia engloba o tornar-se íntimo dela e a ação de aprender sobre ela, ao ponto de também querer cultivá-la e praticá-la segundo o mesmo amor no qual está fundamentada.

O querer de Deus para cada um dos seus filhos é que eles amem a misericórdia a tal ponto de serem misericordiosos como é o seu Pai Celestial, o que, por sua vez, pode resultar em bênçãos e alegrias pelo fato de uma pessoa seguir o exemplo Daquele que os chamou para serem seus

**filhos e também porque isto gera um ciclo contínuo do derramar da misericórdia como uma das principais expressões do amor de Deus.**

*Lucas 6: 36* **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.**

*Mateus 5: 7* **Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.**

----

Aquele que se torna misericordioso em Cristo é uma pessoa que passa a conhecer e praticar um dos aspectos centrais da sua condição de nova criatura. É um indivíduo que passa a viver e andar segundo um dos aspectos essenciais da sabedoria e da força que lhe é proporcionado do alto, passando a estar também em posição crescente de ser alvo da misericórdia do Senhor para com a sua própria vida.

*Gálatas 6: 14* **Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.**

**15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.**

**16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.**

*1Pedro 2: 9* **Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;**

**10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.**

*Tiago 3: 17* **A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.**

*Provérbios 19: 22(a)* **O que torna agradável o homem é a sua misericórdia.**

## C5. A Misericórdia de Deus é Condicional ou Incondicional?

Com o passar dos anos, alguns termos da linguagem de um povo podem receber maior peso do que em épocas passadas. Por exemplo, podemos ver na atualidade um uso mais frequente dos termos *condicional* ou *incondicional* do que nos tempos em que as Escrituras ou os textos da Bíblia foram originalmente escritos.

Estes termos *condicional* ou *incondicional* inclusive não são usados em nenhuma parte das Escrituras.

Pelo excesso de vontade de definir alguns aspectos da vida em frases compactas, sucintas e em linguagem mais contemporânea, muitas vezes corre-se o risco de restringir a definição de um termo mais antigo, distorcer o seu conceito ou tentar acrescentar a ele alguma modernidade de linguagem que de fato não lhe é aplicável.

Assim, em relação aos termos mencionados acima, é o amor de Deus, e a parte da misericórdia deste amor, condicional ou incondicional?

Em outras palavras: O amor de Deus (e a misericórdia que está nele) para com os seres humanos está sujeito a algumas condições pré-estabelecidas e que precisam ser cumpridas (é condicional) ou o amor de Deus (e a sua misericórdia nele) para com os seres humanos não está sujeito a nenhuma condição (é incondicional)?

Por sua vez, a resposta a esta última pergunta não é tão simples assim como alguns a querem enquadrar nos dias contemporâneos, pois ela é uma pergunta que talvez não possa ser respondida com uma mera opção por um ou por outro aspecto nela expostos.

Sob o tema Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade, vimos que o caminho para o entendimento da palavra de Deus muitas vezes está associado ao retorno aos conceitos como eram definidos na antiguidade e não necessariamente nas tentativas de querer adaptar as Escrituras à modernidade humana.

Deus sempre foi, continua sendo e será sempre amor e pleno de misericórdia, pois Nele, não há sombra de variação. Desta forma, olhando pelo aspecto incondicional, a existência do amor e da misericórdia independe de quaisquer outras condições ou ações da parte dos seres humanos.

Se considerarmos o fato de que o Senhor é Eterno e imutável, e por consequência também os seus atributos, e se insistirmos em analisar o assunto dos atributos de Deus sob o uso dos termos *condicional* ou *incondicional*, nós poderíamos dizer, então, que o amor e a misericórdia de Deus não estão sujeitos à volatidade das condições dos seres humanos, conforme exemplificado abaixo:

*Lamentações 3: 22* ***As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim***;

*Salmos 118: 1* ***Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre***.

Entretanto, se olharmos para a aplicação ou o exercício da misericórdia segundo ela é descrita nas Escrituras, podemos observar que a liberação da atuação da misericórdia



para com as pessoas ocorre tanto na forma denominada por alguns de incondicional como na forma condicional.

Conforme já mencionamos, Deus sempre foi, é e será misericordioso. Porém, há situações ou condições em que a sua misericórdia não é liberada às pessoas que dela necessitam.

No relato sobre a postura do Senhor Jesus na cruz do Calvário, podemos notar uma situação em que ocorre uma liberação da misericórdia de Deus que, talvez, poderíamos chamar de incondicional, conforme segue:

*Lucas 23: 33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.*  
 34 *E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.*

Na cruz do Calvário, independentemente do que as pessoas estavam fazendo a Jesus, o Senhor orou pedindo o perdão de Deus para aqueles que o estavam crucificando ou que tinham alguma participação neste evento.

Por outro lado, mesmo na situação específica mencionada acima, podemos perceber que o Senhor Jesus levou em conta uma condição de ignorância por parte daqueles que estavam praticando ou apoiando o ato da sua crucificação.

Conforme vimos nos capítulos anteriores, Paulo relata que ele era blasfemador, perseguidor e insolente quanto a Cristo e aos cristãos, mas também diz, no mesmo texto, que ele mesmo era ignorante e incrédulo em relação ao conhecimento da verdade sobre quem era de fato o Senhor Jesus.

Desta forma, uma vez que a ignorância é retirada ou há uma oportunidade dada pelo Senhor para uma pessoa não permanecer na ignorância a respeito do seu amor e da sua misericórdia, uma parte da liberação da atuação da misericórdia de Deus passa a ser concedida a um indivíduo somente sob algumas determinadas condições.

Uma vez que uma pessoa vem a estar consciente ou tem a possibilidade de se tornar consciente da necessidade da misericórdia do Senhor para com ela e que a misericórdia lhe é disponibilizada gratuitamente no Senhor, mas esta pessoa ainda assim a rejeita, a condição de liberação da misericórdia para com ela muda drasticamente.

As misericórdias de Deus não têm fim e sua atuação é perfeita. Porém, isto não significa que elas possam ser continuamente desprezadas sem que um indivíduo sofra consequências por não ter aberto o coração para receber as misericórdias do Senhor.

A fonte da misericórdia nunca ficará sem misericórdia. Isto talvez ou eventualmente possa ser chamado de incondicional ou de uma condição imutável. Porém, uma pessoa pode desprezar as misericórdias de Deus por mais abundante que elas sejam, pois o reconhecimento da necessidade da misericórdia também implica em reconhecer a necessidade de recebê-la para uma mudança na vida de quem a recebe.

**A misericórdia de Deus é uma fonte inesgotável da bondade de Deus. Porém, o desprezo a ela e a inclinação deliberada ao pecado podem restringir uma pessoa de acessá-la ou recebê-la. E isto, por sua vez, mostra uma condição amplamente condicional da concessão da misericórdia do Senhor.**

Portanto, a misericórdia de Deus não é um tipo de ticket que dá passe livre a uma pessoa para ela se entregar ao pecado ou de que o Senhor, na sua misericórdia, não levará em conta este tipo de decisão feita por um indivíduo. Deus odeia o pecado e o mal, e Ele não será cúmplice nas opções das pessoas pelas trevas, pecados ou iniquidades, conforme muitas vezes é mencionado nas Escrituras e exemplificado por alguns textos abaixo:

*Romanos 5: 20* **Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,  
21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.**

**6: 1** *Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?*

**2** *De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?*

**3** *Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?*

**4** *Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*

...

**16** *Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?*

...

**22** *Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;*

**23** *porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

*Hebreus 10: 29* **De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?**

*1João 2: 1* **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**

**2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.**

----

Jamais uma pessoa deveria confundir a misericórdia de Deus com a ideia de que o Senhor supostamente apoiaria uma pessoa a se tornar cúmplice do pecado ou a optar por viver sujeita às iniquidades.

**A misericórdia de Deus está amplamente relacionada com o perdão dos pecados, mas nem por isto ela passa a ser um incentivo à prática do pecado. Deus não é conivente com nenhum pecado.**

Apesar do Senhor oferecer a sua misericórdia a todos os pecadores, vemos nas Escrituras vários relatos em que o Senhor Jesus Cristo adverte aos pecadores perdoadas a não serem levianos com a vida de pecado que praticavam antes do encontro com Ele, advertindo-os a andarem em temor ao Senhor e não mais segundo as condutas que adotavam antes de obterem a salvação em Deus. Vejamos abaixo dois exemplos específicos:

*João 8: 1 **Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.***

*2 **De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.***

*3 **Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,***  
*4 **disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.***

*5 **E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?***

*6 **Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.***

*7 **Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.***

*8 **E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.***

*9 **Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.***

*10 **Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores?***

***Ninguém te condenou?***

*11 **Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.***

*João 5: 12 **Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?***

*13 **Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.***

*14 **Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.***

----

Assim, quando Deus instrui uma pessoa a não pecar, Ele também está atuando em misericórdia e não a está punindo ou colocando restrições para lhe prejudicar.

O pecado é mal, produz colheita má e, principalmente, endurece o coração das pessoas para com a bondade, a misericórdia e os demais atributos do reino celestial. Por isto, o Senhor orienta as pessoas a não

**darem lugar ao pecado. O Senhor o faz porque sempre quer o bem das pessoas.**

Por isto, **quando uma pessoa despreza o conselho de Cristo e escolhe se sujeitar a uma vida de pecado, ela, mais do que cometer o pecado e se entregar à escravidão que o acompanha, despreza, antes de tudo, a bondade, a misericórdia e a instrução de Deus para com ela.**

*Romanos 8: 5* **Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.**

*Romanos 8: 13* **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.**

*Romanos 2: 4* **Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?**

----

**A vida continuamente sujeita ao pecado não enfraquece a misericórdia de Deus, mas ela atua no endurecimento do solo do coração de uma pessoa no que se refere ao reconhecimento e ao recebimento da misericórdia do Senhor na sua vida.**

A misericórdia de Deus, manifestada amplamente sobre todos os seres humanos por meio do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário como a provisão de perdão dos pecados de toda a humanidade, refere-se a uma manifestação de Deus que independe das condições de aceitação ou rejeição dos seres humanos de Cristo Jesus em seus corações. Por isto, neste aspecto, a misericórdia talvez poderia ser considerada incondicional.

Entretanto, a fé em Deus, a fé na sua misericórdia e a aceitação desta misericórdia, para que ela venha a se tornar em uma ampla experiência pessoal, dependem da postura que as pessoas adotam em relação àquilo que lhes é oferecido segundo a graça do Senhor. Neste sentido, então, se ainda insistirmos em usar os termos *condicional* e *incondicional*, a misericórdia de Deus é condicional.

*Hebreus 6: 7* **Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;**  
**8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.**

----

**Deus é o Pai de Misericórdias, mas as pessoas podem se distanciar do relacionamento com Ele ao não aceitarem, em seus corações, as misericórdias do Senhor para com elas. As pessoas podem escolher entrar**

**e andar em caminhos destituídos desta misericórdia, pois a misericórdia verdadeira somente existe em Deus.**

**E em vez de poder contar com a graça de Deus, aqueles que se opõe à bondade de Deus inclusive podem vir a se deparar com a resistência do Senhor para com eles.**

*Jonas 2: 8 Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso.*

*Tiago 4: 6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

----

Diante disso, podemos ver que a opção pelo caminho que leva as pessoas a se distanciarem do relacionamento com Aquele que é o único que pode conceder a verdadeira misericórdia pode ser uma escolha com consequências prejudiciais muito severas.

Enquanto estava sob a devoção idólatra à Lei de Moisés, Saulo era um homem blasfemo, perseguidor, insolente e muito distante em seu coração do que é a misericórdia de Deus. Apesar da misericórdia de Deus lhe estar próxima, Saulo, por causa da cegueira ou do véu que advinha da sua devoção religiosa, não conseguia enxergá-la e agia sem misericórdia para com aqueles aos quais perseguia furiosamente.

Entretanto, quando Saulo foi alertado por Cristo a respeito de sua ignorância, ele prostrou-se em terra e aceitou a misericórdia perdoadora e redentora que lhe foi oferecida pelo Senhor, colocando-se na condição em que poderia receber a abundância desta misericórdia por toda a sua vida.

Depois do encontro pessoal com Cristo, Saulo poderia ter optado em não receber a misericórdia de Deus e insistido no caminho da busca pela glória humana e pelos valores considerados elevados entre os homens, mas isto lhe implicaria em um muito mais grave distanciamento da misericórdia do Senhor.

A misericórdia de Deus, oferecida também a Saulo, foi lhe dada sem que ele tivesse mérito para recebê-la. Saulo já havia se tornado inclusive cúmplice de várias mortes, e mesmo assim, o Senhor ofereceu a sua misericórdia a ele. A misericórdia é a oferta da bondade de Deus para o arrependimento inclusive para aqueles que são “intensamente maus”.

Por outro lado, para permanecer sob a concessão abundante da misericórdia do Senhor para com ele, Saulo renunciou ao mal que servia e a todos os aspectos que lhe davam um elevado “status” entre os homens, mas que não eram apropriados diante do Senhor. Ou seja, Saulo renunciou o caminho que o conduziria a ser uma pessoa cada vez mais resistente ou distanciada em seu coração da misericórdia celestial.

Diante disto, aquele que opta em querer ser exaltado diante de Deus pelas obras que pratica segundo o esforço próprio e não pela graça e o amor de Deus, ou almeja a glória humana mesmo com atitudes contrárias ao Senhor, também se coloca em posição de afastamento da comunhão com a misericórdia de Deus, pois opta em viver pela lei de obras humanas, pela lei de condenação e não pela misericórdia e graça do Senhor.

Assim, nestes aspectos específicos, a concessão da misericórdia é essencialmente condicional.

*Gálatas 5: 4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.*

*Gálatas 3: 10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.*

----

Portanto, por um lado, entendemos que a misericórdia de Deus talvez pudesse ser chamada de incondicional, está em Deus, é inesgotável e somente pode ser concedida verdadeiramente por Deus. Verdades que não podem ser afetadas ou modificadas por ações humanas, quaisquer que sejam elas. Por outro lado, a concessão da misericórdia em situações específicas, o recebimento e a aceitação da misericórdia estão ligados a algumas condições de conduta de fé em Deus e humildade daquele que dela necessita.

Há pessoas que querem distorcer a verdade de Deus afirmando que o Senhor não se opõe de fato à continuidade de suas práticas de pecado porque Ele é um Deus misericordioso. Porém, isto é uma falácia, é um discurso falso e vão, pois a misericórdia de Deus jamais corromperá a justiça de Deus. Pelo contrário, a misericórdia também é uma provisão de Deus para dar suporte a uma vida digna àquele que foi tirado da sujeição ao pecado e às trevas.

*Salmos 112: 4 Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.*

Dizer simplesmente ou de forma generalizada que a misericórdia e o amor de Deus são incondicionais é muito vago e pode ser perigoso e até vil, pois onde houver espaço para o Senhor manifestar a sua compaixão incorruptível, ali Deus a expressa, mas Deus sempre se manterá justo e fundamentado em sua perfeita justiça. A misericórdia de Deus sempre atua de tal forma que a justiça e o reto juízo de Deus sejam mantidos íntegros e jamais sejam distorcidos ou maculados.

*Salmos 116: 5 Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.*

*Salmos 89: 14 Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.*

*Apocalipse 15: 3* ***E entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!***

----

Assim, a misericórdia de Deus não é um alibi para justificar a permanência de uma pessoa ou um grupo de pessoas na condição de submissão ao pecado.

Até pode ocorrer o fato de uma pessoa tropeçar e recair diversas vezes naquilo do qual ela já foi liberta pelo Senhor e de Deus continuar a vê-la segundo a sua misericórdia. Porém, isto é muito diferente de dizer que a misericórdia de Deus concorda com uma pessoa permanecer na condição de sujeição ao pecado e de que a misericórdia aceita e endossa a pessoa a continuar se entregando liberalmente ao pecado.

Repetindo mais uma vez, entendemos ser muito significativo compreender que o Senhor atua em misericórdia para receber àqueles que se afastaram Dele e que querem retornar à comunhão com Ele. Porém, Deus jamais é conivente, cúmplice, complacente ou condescendente com o pecado e com a iniquidade, e nem garante que manterá para sempre o caminho da reconciliação com Ele aberto para aquele que repetidamente o rejeita.

*2 Coríntios 6: 1* ***E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebeis em vão a graça de Deus***  
***2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);***

----

**Nenhuma pessoa que rejeita a misericórdia no dia presente da sua vida, no tempo sobremodo oportuno, deveria postergar o seu recebimento por contar com a possibilidade de ter acesso garantido a ela no dia seguinte. Se no dia presente a graça estende a possibilidade do recebimento da misericórdia e da salvação do Senhor a uma pessoa, também é no dia presente que a opção por ela deveria ser feita.**

Por isto, uma pessoa tropeçar e cair enquanto está com o coração inclinado a viver e andar na graça e na misericórdia de Deus é muito diferente do que ela querer manipular a palavra de Deus e afirmar que o Senhor entende a sua inclinação deliberada pelo pecado. E esta segundo posição já é um passo mais avançado no que as Escrituras chamam de zombar de Deus.

*Salmos 37: 23* ***O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;***  
***24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.***

***Gálatas 6: 7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.***

***8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

----

Pela misericórdia de Deus, Saulo foi tornado em um novo homem, renovado em Cristo e que cresceu abundantemente na nova vida que lhe foi concedida pelo Senhor porque, em partes, deixou para trás o pecado de ser legalista ou religioso segundo a Lei de Moisés e o sacerdócio antigo que seguia e servia, mas também porque não foi para o outro extremo de se entregar à vida de pecado praticada pelos povos gentios.

**A vida em Cristo, concedida a nós também pela misericórdia de Deus, não se refere a uma vida segundo a Lei de Moisés, mas também não é uma vida segundo os conceitos dos demais povos, denominados de forma geral nas Escrituras também como gregos ou gentios. A vida em Cristo Jesus é segundo a nova criatura em Cristo Jesus, no qual não há nem judeu e nem grego.**

Há vários textos das Escrituras que nos ensinam sobre a nova condição de uma pessoa *em Cristo Jesus* e dos quais exemplificamos somente alguns a seguir:

***Gálatas 5: 11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.***

***12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.***

***13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.***

***1João 2: 1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;***

***2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.***

***Gálatas 3: 26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***

***27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***

***28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.***

***Colossenses 3: 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos***



- 10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;**  
**11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.**  
**12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.**

----

Saulo deixou para trás a Lei de Moisés e as muitas práticas que foram associadas a ela por séculos. Porém, ele também compreendeu que isto não era razão para se entregar ao pecado em outros aspectos, antes passou a viver por meio Daquele que lhe libertou das profundas trevas às quais ele estava sujeito anteriormente.

**E também quanto a nós, a misericórdia de Deus nos tira de uma vida rendida ao desprezo, ao pecado, às trevas, inclusive aquelas mais densas que procuram se fazer parecer com a luz. Porém, ela o faz para nos permitir optar em liberdade por viver e andar segundo a nova vida de Deus por meio do Senhor Jesus Cristo.**

Deus conhece a nós e as nossas fraquezas. Ele sabe que somos vasos frágeis habitando em um mundo mal e corrupto. Deus sabe como fomos feitos do pó da terra, e, na sua misericórdia, Ele nos perdoa quando falhamos. Porém, na sua misericórdia também está inserida a condição e a provisão de uma nova vida no poder de Deus a nós conferida por meio do “dom do Espírito Santo”. (Aspecto abordado com mais detalhes no tema Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito).

**Pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus, somos livres do corpo do pecado e da condenação de morte eterna atribuída a uma pessoa por se submeter ao pecado ou a regras como as constantes da Lei de Moisés. Entretanto, pela mesma misericórdia em Cristo Jesus, somos também chamados para sermos vivificados no Senhor para uma nova condição de vida interior pela qual podemos vencer o mundo e o espírito que há mundo que se opõe ao Senhor e aos que Nele creem.**

**João 5: 21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.**

**Romanos 8: 11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.**

**1 Pedro 3: 18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, ...**

*1 Coríntios 15: 22* **Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.**

*1 João 4: 4* **Filhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.**

*1 João 5: 5* **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?**

----

A novidade de vida em Cristo, também chamada de vida da nova criatura, é conforme a vontade do reino de Deus e não segundo a mentalidade limitada e corrompida da criação, e é para aqueles que em humildade recebem a misericórdia de Deus.

Portanto, a misericórdia de Deus é imutável, mas a manifestação dos seus efeitos é mais intensa para com aqueles que anelam por ela e a recebem de bom grado em seus corações como concedida em amor pela Pai de Misericórdias e de Toda a Consolação.

Deus é eternamente misericordioso, mas uma pessoa também precisa estar disposta a deixar que a misericórdia do Senhor, e os efeitos que a acompanham, cheguem ao seu coração.

Assim, quando observamos as orações e os clamores dos salmistas e dos profetas, podemos ver que eles não eram imparciais com a misericórdia e a vida que poderiam obter em Deus. Pelo contrário, mostravam-se muito ativos e intensos diante da possibilidade de o Senhor conceder estas dádivas a eles, conforme vemos exemplificado em mais uma série de textos abaixo:

*Salmos 119: 88* **Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.**

*Salmos 119: 107* **Estou aflitíssimo; vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.**

*Salmos 119: 25* **A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.**

*Salmos 119: 37* **Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.**

*Salmos 119: 40* Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; **vivifica-me por tua justiça.**

*Salmos 119: 50* O que me consola na minha angústia é isto: **que a tua palavra me vivifica.**

*Salmos 119: 149* Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade; **vivifica-me, segundo os teus juízos.**

*Salmos 119: 154* Defende a minha causa e liberta-me; **vivifica-me, segundo a tua promessa.**

*Salmos 119: 156* **Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.**

*Salmos 119: 159* Considera em como amo os teus preceitos; **vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.**

*Salmos 143: 11* **Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.**

*Isaías 57: 15* **Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo:**

**Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.**

----

Certamente, Deus quer conceder a sua misericórdia em abundância aos corações de todas as pessoas e não somente em alguns aspectos generalizados. Porém, uma vez que parte da manifestação da misericórdia do Senhor também se refere a uma oferta direcionada a cada indivíduo, conforme também abordado nos diversos temas sobre O Evangelho de Deus, a oferta da abundância da misericórdia também aguarda as pessoas consentirem que ela alcance mais amplamente as suas vidas.

Neste último aspecto, vemos mais uma vez, então, que **se a misericórdia é incondicional em alguns aspectos, ela também é, ao mesmo tempo, amplamente condicional em outros ou quanto ao ser manifestada ou concedida aos seres humanos.**

*Salmos 147: 11* **Agrada-se o SENHOR dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.**

*Salmos 103: 11* **Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.**

*Salmos 33: 18* **Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,**  
**19 para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.**

**20 Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.**

**21 Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.**

**22 Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.**

## C6. Mantendo a Vida Alinhada com a Misericórdia de Deus – Parte 1

Apesar das Escrituras nos informarem que “todos pecaram” e desprezaram a Deus, vimos que o Senhor oferece a salvação eterna e a reconciliação com Ele segundo a sua misericórdia também a “todos”. E um cristão só existe como cristão por causa desta misericórdia de Deus para com ele, um ponto testificado vez após vez nas Escrituras, conforme os apóstolos Pedro e Paulo também declararam:

*1 Pedro 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,***  
*4 **para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros***  
*5 **que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.***

*Tito 3: 4 **Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,***  
*5 **não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,***  
*6 **que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,***  
*7 **a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.***

----

A misericórdia do Senhor está Nele, e Deus a oferece às pessoas por ser parte do seu amor. E não são as obras dos seres humanos que os fazem merecedores da misericórdia de Deus. Pelo contrário, a misericórdia lhes é oferecida na condição de “não a merecerem”. E isto se aplica igualmente a qualquer pessoa que veio a se tornar cristã ou filha de Deus em Cristo Jesus.

*Romanos 5: 6 **Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.***  
*7 **Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.***  
*8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

----

Entretanto, apesar da abundante misericórdia do Senhor estar igualmente disponível a todo indivíduo, pois ninguém é salvo se não for também mediante a misericórdia do Senhor, há entre os salvos aqueles que têm maior consciência de quem eles eram de fato quando distanciados da comunhão com Deus, o que também possibilita uma mais ampla compreensão do amor e da misericórdia de Deus para com eles, conforme mencionado abaixo:

**Lucas 7: 47 *Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.***

**Mateus 9: 12 *Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.***

**13 *Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.***

**Marcos 2: 17 *Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.***

----

Nenhuma pessoa na Terra é merecedora da misericórdia de Deus, nenhuma pessoa é justa a partir de si mesma e nenhum indivíduo é bom somente a partir de sua condição natural. Todos se rebelaram contra o bom querer do Senhor, inclusive os que são praticantes desde a infância de religiões e as suas exigentes regras, conforme as Escrituras exemplificam na vida de Saulo.

Portanto, todo cristão deveria ser humilde diante de Deus e diante de todas as pessoas, quer diante daquelas que também conhecem ao Senhor ou daquelas que ainda não conhecem ao Senhor em suas vidas pessoais.

Aqui, porém, ressaltamos que ainda há outro ponto crucial nas Escrituras para o qual somos chamados a dar a devida atenção. Apesar de ninguém ser merecedor da misericórdia de Deus e o Senhor ser generoso em concedê-la aos vis pecadores, o Senhor pode reter a sua misericórdia, particularmente para com aquele que recebeu a misericórdia e que não quer ser semelhantemente misericordioso para com os outros.

Apesar de as misericórdias de Deus não terem fim e constantemente serem renovadas, Deus estabeleceu limites à concessão da sua misericórdia, conforme vimos também no capítulo anterior. E esta limitação pode ocorrer inclusive em relação àqueles que já se beneficiaram em abundância da misericórdia de Deus para com eles.

As Escrituras contêm uma narrativa do Senhor Jesus Cristo em especial sobre a misericórdia ou a compaixão e que exemplifica o processo mencionado nos últimos parágrafos acima, conforme segue:

**Mateus 18: 23 *Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.***

**24 *E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.***

**25 *Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.***

**26 *Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.***

- 27 ***E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.***
- 28 ***Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.***
- 29 ***Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.***
- 30 ***Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.***
- 31 ***Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.***
- 32 ***Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;***
- 33 ***não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?***
- 34 ***E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.***
- 35 ***Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.***

ou

***Mateus 18: 33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? (RC)***

----

Compreender um texto como este último exposto acima é muito desafiador, pois a sua compreensão e a prática relacionada a ele somente podem ser alcançadas se o Senhor nos conceder continuamente a sua graça.

Voltando, então, ao texto em referência, vemos que o Senhor Jesus Cristo começa a sua narrativa dizendo que o reino de Deus é semelhante ao relato que Ele descreve naquela parábola. E o relato, por sua vez, nos diz que o rei (semelhante ao Rei do reino de Deus), em certos momentos determinados por ele mesmo, decide requerer o ajuste de contas das pessoas que estão em débito com ele.

Além disso, este relato também nos descreve algumas características do próprio rei. Ele nos mostra que o regente do reino não é um rei que despreza ou meramente fecha os olhos para as dívidas das pessoas para com Ele. Ele não é um rei que indefinidamente não requer a prestação de contas daqueles que vão se endividando mais e mais com ele. Por outro lado, porém, ele é um rei que se compadece e que usa de misericórdia para com aqueles que pedem por ela ao rei.

Como resultado, vemos que por mais que a dívida do devedor narrado fosse tão elevada ao ponto de este estar sujeito a perder tudo e também a sua liberdade, o rei lhe foi favorável no seu pedido, pois o rei é misericordioso e usa da compaixão. Por um lado, o rei não encobriu o endividamento do devedor ou fez vista grossa a ele, mas quando requerido a ter compaixão, o rei perdoou a dívida daquele que se endividou em elevadíssima escala.

E voltando a considerar que o Senhor Jesus Cristo disse que o Rei do reino celestial é semelhante ao rei da sua narrativa, e declarou que ambos atuam de maneira similar, vemos que o Senhor Jesus nos ensina que Deus vê e conhece todos os aspectos da vida

de cada indivíduo, o que inclui também os débitos que estes acumularam perante Ele. Porém, ao mesmo tempo, Cristo também nos ensina que Deus é misericordioso e atende aos pedidos por misericórdia que as pessoas apresentam a Ele.

Ainda outra faceta que pode ser observada no relato apresentado por Cristo é a grandeza da dívida que o primeiro devedor tinha para com o seu credor (ou ao rei) comparada com uma dívida pequena que outra pessoa tinha para com o primeiro devedor. Enquanto um devedor devia 10.000 talentos, sendo cada talento um alto peso em ouro ou prata (45 a 60 kg cada talento), o outro devedor devia cem moedas ou denários de prata comumente usadas no império romano. Enquanto um devia toneladas e toneladas de ouro ou prata, o outro devia algumas poucas centenas de gramas de prata, o que provavelmente nem chegava à metade de 1 kg sequer ou representava aproximadamente 100 dias de salário de um trabalhador típico.

Os montantes de dívidas mencionados na parábola de Cristo obviamente são figurativos. Porém, entendemos que eles visam também nos mostrar que a dívida que uma pessoa tem perante Deus é incomparavelmente distinta da dívida que pessoas podem ter umas para com as outras.

E quando olhamos para a dívida de uma pessoa em relação ao pecado e a uma postura de oposição a Deus, podemos ver, por exemplo, a descrição que um dos autores dos Salmos registrados nas Escrituras nos apresenta para expressar uma noção mais ampla de qual é o montante da dívida que as pessoas têm diante de Deus, conforme segue:

*Salmos 49: 7 até 9*

***Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate (pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre), para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova; (RA)***

ou

*Salmos 49: 7 até 9*

***... nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes); por isso, tampouco viverá para sempre ou deixará de ver a corrupção; (RC)***

----

Assim, também conforme o Salmo acima, a dívida de uma alma pecaminosa diante de Deus é impagável pelos seres humanos. Nem a própria pessoa pode pagar por ela e nem seus semelhantes teriam recursos suficientes para cobrir este débito, ainda que alguém fosse dono de todos os recursos na Terra.

Por outro lado, a despeito do tamanho da dívida de cada ser humano, Deus se compadece daqueles que lhe pedem por misericórdia e lhes perdoa a dívida que eles têm perante o Senhor, perante o pecado, perante as regras da Lei de Moisés ou similares a ela, assim como perante a morte eterna ou a separação eterna da comunhão com o Senhor.

Entretanto, a narrativa de Cristo segue ainda mais adiante do que este último ponto tão essencial referente ao recebimento do perdão ou da compaixão de Deus.



Até o ponto do perdão das dívidas, há muitas pessoas que apreciam a narrativa de Mateus 18 apresentada no início do presente capítulo, mas o relato de Cristo não se limita a este ponto. O reino de Deus não atua somente até o ponto de uma pessoa “receber” a misericórdia para o perdão de sua dívida. O processo no reino celestial que restaura um coração é ainda mais amplo ou mais completo.

**Na restauração de um coração pela atuação do reino de Deus, aquele que recebe a misericórdia de Deus, e ainda permanece vivendo no presente mundo, também é chamado e fortalecido para estar disposto a exercer a prática da misericórdia para com aqueles que necessitam receber misericórdia da parte daquele que por ela já foi agraciado.**

O princípio e a prática de estender a misericórdia recebida a outros também são apresentados em diversos outros textos das Escrituras, conforme segue:

*Mateus 6: 12 ... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;*

*Mateus 5: 7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.*

*Lucas 6: 35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus*

*36 Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.*

*37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;*

*38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.*

---

Portanto, na questão específica de uma pessoa que recebe misericórdia também exercer misericórdia para com outros, há algo crucial a ser observado e que talvez não esteja tão evidente para alguns à primeira vista nos textos a ela relacionados.

Tanto no texto de Mateus 18, a respeito do rei misericordioso, bem como no texto de Lucas 6, o último texto citado acima, podemos observar que o Senhor Jesus Cristo coloca em destaque a Deus ou ao Pai Celestial como o modelo da conduta sobre a misericórdia. E era em contrariedade a este modelo que o primeiro devedor da primeira narrativa quis agir em relação ao segundo devedor nela também exposto.

O primeiro devedor simplesmente desprezou o modelo que havia visto no rei misericordioso e agiu conforme o seu próprio desejo, e não conforme o que lhe foi concedido ou conforme o que vira ser feito para com ele.

Assim, **em relação aos textos citados acima, há pessoas que se escandalizam com eles porque neles lhe é ensinado a perdoar aos outros e exercer misericórdia para com eles. Porém, a questão maior apresentada**

nestes textos não é somente o chamado para exercer o perdão para com outras pessoas, mas ter a disposição de agir em semelhança a como Deus agiu e age para com os seres humanos.

Uma questão central dos textos em referência está em uma pessoa se agradar do modelo de misericórdia que o Senhor Jesus Cristo apontou como referencial a ser seguido, ou seja, o modelo de como o próprio e Soberano Pai Celestial atua.

E como alguém pode querer continuar almejando o resultado das virtudes de Deus se ele, no momento de usá-las para com outros, não se agrada destas virtudes?

**Deus não requer nada dos seres humanos que Ele já não tenha feito ou que Ele mesmo não esteja disposto a fazer.**

O Pai Celestial é maior que todos e está acima de tudo e de todos. Ele é o Pai das Luzes, o Pai de Misericórdia e de Toda Consolação. E dele procedem toda boa e verdadeira sabedoria, toda boa dádiva e todo dom perfeito.

Desta forma, não deveria o Pai Celestial também ser a inspiração de vida das pessoas? E não deveria também o seu modelo de misericórdia ser o modelo a ser seguido por aqueles que são feitura sua, criados para serem conforme a sua imagem e semelhança?

O próprio Filho Eterno de Deus, a quem todas as coisas lhe foram sujeitas, está sujeito ao Pai Celestial que é tudo em todos e sempre se espelhou naquilo que o Pai lhe mostrava, falava e instruía a fazer, conforme nos mostram respectivamente os textos a seguir:

*1Coríntios 4: 21 **Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:***

*22 **seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,***  
*23 **e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.***

*1Coríntios 15: 27 **Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.***

*28 **Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.***

*João 8: 38 **Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.***

*João 14: 10 **Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.***

----

Assim, se o Pai Celestial, que está acima de todos, é perdoador e misericordioso, como poderia alguém que está em posição inferior a Deus não ser também perdoador e misericordioso após ter recebido o amor e a misericórdia do Senhor em sua vida?

Se uma pessoa não for perdoadora ou misericordiosa e querer adotar uma posição própria e oposta ao modelo supremo de misericórdia, compaixão e amor revelado a nós tão objetivamente pelo Senhor Jesus Cristo, não está ela, então, tentando se elevar acima do próprio Deus ou supostamente à altura de uma posição soberana que sabe definir aspectos de vida melhor do que Deus?

O Senhor Jesus Cristo foi ultrajado, maltratado e morto na cruz sem jamais ter cometido um pecado ou incorrido em iniquidade. E ainda assim, pediu ao Pai Celestial para perdoar aqueles que praticaram todos os males contra Ele. E isto ele fez porque conhecia e confiava na bondade e no justo juízo do Pai a quem servia.

Poderia, então, qualquer outra pessoa, não inocente e digna de condenação eterna se não fosse a obra de Cristo na cruz do Calvário, optar em não perdoar aos outros e achar que estaria fazendo algo mais justo que o próprio Senhor Jesus Cristo ensinou e, ainda, mais acertado do que a ação Daquela que é o único Pai Eterno de toda a criação?

Se Deus tem o direito sobre tudo e sobre todos e não usa deste direito desprovido de compaixão e misericórdia para com todas as pessoas, poderia, porventura, ser apropriado os seres humanos poderem ser intransigentes quanto a todos os seus supostos direitos e destituídos de misericórdia em relação aos seus semelhantes?

O Senhor Jesus Cristo nos adverte que no reino de Deus, o funcionamento não é igual aos rudimentos do mundo, e nem a conduta humana é modelo supremo de justiça.

O Senhor Jesus nos ensinou que apesar de o Rei do reino celestial ser infundavelmente misericordioso, Ele não sustenta indefinidamente a misericórdia para com uma pessoa se o intento desta é ser livre da escravidão do que a oprimia para passar a se tornar em um instrumento de opressão de seus semelhantes e para atuar em discordância com as virtudes, valores e princípios do reino celestial.

O primeiro devedor em referência, segundo Mateus 18, recebeu a misericórdia para ficar livre da sua dívida para poder voltar a atuar em liberdade, mas usou da bondade que havia recebido de Deus para oprimir alguém que tinha muito menos débitos do que o primeiro devedor e que lhe pediu somente uma extensão de prazo para quitar a sua dívida.

Desta forma, também por este exemplo, somos ensinados que o Senhor nunca é conivente ou cúmplice do pecado das pessoas e das opressões que estas causam aos seus semelhantes quando deveriam ter usado da misericórdia que foram requeridos a exercer, aspecto advertido também no seguinte texto:

*Tiago 2: 13 **Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.***

----

**Nos textos de Mateus 18 e Lucas 6, o primeiro objetivo de Cristo obviamente é ensinar aos seus seguidores sobre a misericórdia imensurável de Deus e a também exercerem misericórdia segundo o modelo que eles têm no Pai Celestial. Porém, igualmente o Senhor Jesus**

também ensina, por meio de suas palavras, que uma pessoa não deveria tomar por garantido que o Pai Celestial continuará indefinidamente sendo misericordioso para com ela se ela não tiver por estima ter ao Senhor como o modelo de sua própria conduta de misericórdia.

Portanto:

*Lucas 6: 36 **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.***

*Colossenses 3: 12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.***

*13 **Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;***

*14 **acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.***

## C7. Mantendo a Vida Alinhada com a Misericórdia de Deus – Parte 2

Continuando o ponto do capítulo anterior, gostaríamos de abordar na sequência alguns outros aspectos da manutenção da vida alinhada com a misericórdia de Deus seguindo ainda o ensino de Cristo de que o Rei Supremo ou o Pai Celestial também é o modelo pelo qual somos chamados a exercer misericórdia.

**E quando passamos a ver que o Pai Celestial é o modelo pelo qual somos chamados a amar e praticar a misericórdia, nós também podemos nos ater a ver como o Pai Celestial atua em sua misericórdia para que aquele que quer usar de misericórdia para com outros possa vir a usá-la com sobriedade e não de forma indistinta ou inapropriada.**

**A postura do Rei do reino celestial ou do Pai das Luzes é um modelo da generosidade de Deus para com cada vida, mas ela também é um referencial ou ensino para os cristãos que em muito pode esclarecer em como eles mesmos deveriam exercer a misericórdia para com outras pessoas.**

Com certeza, diferentemente do primeiro devedor mencionado em Mateus 18, há muitas pessoas que se agradam do Pai Celestial e querem seguir a instrução divina para serem misericordiosas com os outros, mas que não sabem como proceder no momento de exercê-la de fato.

Muitas pessoas querem perdoar os pecados dos outros para com elas, atendendo a instrução das Escrituras, mas ao mesmo tempo podem não saber como agir corretamente, pois aqueles a quem querem perdoar, muitas vezes não querem se arrepender e querem continuar a andar em seus caminhos perversos.

Como, então, usar de misericórdia para com os outros sem ser cúmplice com o pecado alheio, assim como o Pai Celestial também não o é?

Diante disto, entendemos ser de grande valia destacar, primeiramente, que **usar de misericórdia não implica em que a pessoa misericordiosa mude a sua conduta em relação à justiça de Deus e nem o seu compromisso com a verdade de Deus e com os caminhos do Senhor para a sua vida.**

**Usar de misericórdia não implica em que a pessoa misericordiosa passe a ser tolerante com o pecado ou não veja o mal como tal na sua vida ou de outrem, pois se o fizer, ela também poderá vir a se distanciar do caminho da manifestação da misericórdia do Senhor por optar em se inclinar àquilo que se opõe a Deus.**

**O amor e a graça de Deus, dos quais a misericórdia é parte integrante, não se dispõem a fazer parte de ação humana pecaminosa, antes eles não se alegram com a injustiça e ainda aborrecem a prática do mal, conforme também os textos abaixo nos ensinam:**

- 1Coríntios 13: 4 **O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,**  
5 **não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;**  
6 **não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;***

**7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.**

*Provérbios 8: 13* **O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.** (RA)

ou

*Provérbios 8: 13* **O temor do SENHOR é odiar o mal; odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa.** (EC)

*3 João 1: 11* **Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.**

----

A misericórdia de Deus inegavelmente está associada com o aspecto de perdoar pecados e com a atitude de ser bondoso com os outros ainda que eles sejam maus, mas jamais ela requer que o misericordioso se torne como o pecador ou um devedor a quem perdoa. O Senhor Jesus Cristo assumiu sobre si os pecados de toda a humanidade e assumiu plenamente o castigo que adveio dos pecados de toda a raça humana, mas Ele jamais cometeu um único pecado ou transgressão.

O Senhor Jesus anunciou o Evangelho, curou e ajudou a todo tipo de pessoas, e esteve no meio de pecadores em todo o seu tempo de vida na carne, pois todos no seu entorno eram pecadores. Ele, porém, nunca se tornou parte ou foi coparticipante dos pecados daqueles com os quais conviveu ou que estavam ao seu redor.

O Senhor Jesus Cristo não foi humilhado, desprezado, envergonhado, torturado e pregado em uma rude e cruel cruz por causa dos seus delitos, transgressões ou iniquidades, mas por causa dos pecados de toda a humanidade. Ele é o Cordeiro perfeito por meio de quem foi feita a expiação da nossa culpa. Ele é o Cordeiro Perfeito sacrificado sem defeito e sem mancha, e somente por isto pode ser o provedor perfeito e único da nossa redenção.

*Isaías 53: 5* **Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.**

*1Pedro 1: 17* **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,**  
*18* **sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,**

- 19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,**  
**20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós**  
**21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.**

----

Assim, **o chamado para um cristão exercer a misericórdia do reino de Deus para com os seus semelhantes não é um chamado para o cristão vir a se tornar em uma pessoa que abre mão dos princípios bem firmados e estabelecidos de Deus para a sua vida.**

O conceito a respeito da misericórdia que propõe às pessoas tolerarem o pecado e não se afastarem do mal que se lhes apresenta é sutilmente e veladamente falso e muito perverso.

***Romanos 1: 25 ... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!***

----

**Deus é abundantemente misericordioso, mas ao mesmo tempo, Ele igualmente é inabalável em suas verdades, desígnios, justiça e atos. E assim como o Pai Celestial nos mostra como Ele atua em misericórdia, assim também um cristão é chamado a buscar no Senhor o permanecer firme naquilo que é correto e justo, pois em tudo, o seu modelo é o Pai Celestial e o Filho do seu Amor, que também é o Rei da Justiça e que sempre atua em favor da verdade e da justiça.**

***Romanos 12: 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.***

***Salmos 45: 4 E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.***

----

Apesar de que o misericordioso é chamado a procurar deixar o caminho de paz com os outros sempre em aberto, usar de misericórdia ou exercer misericórdia não significa concordar com o mal proposto ou praticado por outras pessoas para evitar divergências de atos e posturas para com elas.

Por exemplo, um pai e o seu filho pequeno. O pai não é misericordioso quando ele, para evitar qualquer aborrecimento com o filho, tolera que o filho pratique todos os seus próprios desejos, inclusive os que são maus. O pai misericordioso intervém para ensinar o filho a andar no caminho correto, pois o ama, e na sua misericórdia, dedica-se a orientar o seu filho e até ensiná-lo em disciplina quando necessário.

Várias vezes, um filho ou uma filha pode ter uma atitude abusiva e má, inclusive contra o pai ou a mãe. Porém, nem por isto os pais descartam o desejo de fazer o bem ao filho ou à filha quando lhes instruem e disciplinam. Pelo contrário, ao fazê-lo com amor, manifestam a misericórdia que têm para com a vida futura daquela criança.

*Provérbios 15: 32* **O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.**

*Provérbios 22: 6* **Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.**

*Hebreus 12: 3* **Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.**

**4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue**

**5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado;**

**6 porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.**

**7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?**

**8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.**

----

Retornando ao foco sobre a questão de (1) receber misericórdia para (2) exercer misericórdia a fim de (3) continuar recebendo misericórdia, complementamos ainda que entendemos que é muito desafiador combinar misericórdia e perdão com o não ser conivente com a injustiça. E na realidade só “em Cristo” e na vida no Espírito do Senhor é que uma pessoa pode fazê-lo apropriadamente nas mais diversas situações de sua vida.

Avançando agora para um segundo ponto deste capítulo, mas ainda em relação à questão da misericórdia e do perdoar o próximo, parece-nos necessário nos aprofundarmos ainda um pouco mais especificamente sobre este aspecto.

Já vimos, então, que usar de misericórdia para com os outros engloba fazer-lhes o bem mesmo que não sejam mercedores dele ou tenham atuado sob o mal, conforme também Paulo descreve no texto a seguir:

*1 Ts 5: 15* **Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.**

Assim, **usar de misericórdia para com os outros inclui de fato também o aspecto de lhes perdoar os pecados ou dívidas mesmo que tenham retribuído com intenso mal. Por outro lado, porém, gostaríamos de**



**também ressaltar aqui que perdoar a outros não implica necessariamente no reatar da comunhão e do caminhar conjuntamente com a pessoa perdoada, ainda que pelo perdão isto possa ocorrer em muitas circunstâncias.**

No exemplo narrado pelo Senhor Jesus em Mateus 18, e que estamos usando como premissa para este capítulo, não vemos que o perdão da dívida do primeiro devedor para com o segundo devedor implicasse também automaticamente em um reestabelecimento de comunhão entre eles, pois o exemplo restringe-se a mencionar o perdão de uma dívida que fora gerada de um para com o outro e não que os dois fossem amigos, irmãos ou parentes que tivessem algum relacionamento mais estreito.

Nem sempre uma dívida impede alguém de ter comunhão com o seu próximo. Isto vai depender muito do credor da dívida querer ou não manter a comunhão com o devedor ou do devedor se dispor a ter comunhão com o seu credor.

Por outro lado, pode não haver nenhum débito entre duas partes, ou tudo entre elas estar perdoado ou resolvido, e ainda assim a comunhão entre elas não ser possível ou não ser apropriada de ser estabelecida.

Portanto, as mesmas Escrituras que ensinam a perdoar, também alertam aos cristãos, por exemplo, a não andarem em jugo desigual, parelha ou parceria com aqueles que rejeitam o temor do Senhor e que não querem andar nos seus caminhos, inclusive com aqueles que querem continuar nos caminhos da Lei de Moisés em oposição à graça de Deus. Aspectos abordados mais amplamente nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e A Comunhão dos Cristãos no Mundo, dos quais relembramos abaixo alguns textos:

***2** Timóteo 3: 1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,  
**2** pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,  
**3** desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,  
**4** traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,  
**5** tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.*

*Romanos 16: 17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,  
**18** porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.*

*1Coríntios 5: 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?*

- 7 **Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.**
- 8 **Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.**
- 9 **Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;**
- 10 **refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.**
- 11 **Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.**
- 

**Em uma expressiva parte do processo, perdoar pode estar associado principalmente a uma decisão e postura do perdoador em um determinado momento. Porém, a comunhão apropriada está continuamente relacionada à conduta de vida de ambas as partes envolvidas no relacionamento. Por isto, o perdão e a comunhão poder representar assuntos distintos e não são iguais ou sinônimos como algumas pessoas tentam ensinar aos outros.**

Por exemplo, uma pessoa pode perdoar os seus próximos pelo mal que estes lhes causaram, mas permanecer perfeitamente na vontade de Deus precisamente ao manter-se distante daquela pessoa ou grupo de pessoas que perdoou. E isto, por eles não mudarem as suas condutas de vida contrárias a Deus, pois o perdão e a comunhão são aspectos distintos e, portanto, têm características práticas e de condutas distintas.

E quando não há uma boa e sóbria separação entre perdão e comunhão, o uso da misericórdia e do perdão pode ficar muito prejudicado, fazendo com que aquilo que deveria ser para benefício daquele que exerce a misericórdia para com outros possa vir a se tornar em um desvio do andar nos caminhos do Senhor.

Há indivíduos que têm uma grande disposição de perdoar a outras pessoas que lhes prejudicaram. Mas pelo fato de pensarem, de forma distorcida, que também devem voltar a se relacionar com aquelas pessoas que gostariam de perdoar, elas não se dispõem a exercer a liberação do perdão, pois veem o aspecto do perdão e do retorno ao relacionamento como ligados em todos os casos ou como se um implicasse obrigatoriamente no outro, o que, porém, efetivamente não deveria ser o caso em muitas circunstâncias específicas.

O perdão, obviamente, remove obstáculos que se interpõem a um bom relacionamento e facilitam o reestabelecimento da comunhão. Porém, ainda assim, a remoção de barreiras de uma das partes e a volta ao relacionamento entre ambas as partes são aspectos bem diferentes. Um aspecto pode implicar no outro, mas nem sempre este é o caso. E em muitas situações, diante de Deus, a volta à comunhão nem sempre deveria ser feita.

Pela obra de Cristo na cruz do Calvário, o preço para a remissão das pessoas de suas dívidas eternas para com o pecado, o corpo do pecado, a lei de ordenanças que as condena e a morte eterna já foi pago. A dívida que se interpunha no relacionamento dos

seres humanos com o Senhor já teve o seu valor pago pelo sacrifício de Cristo Jesus como o Cordeiro perfeito. Mas nem por isto, todas as pessoas aceitam o que o Senhor fez por elas e retornam a Deus para se relacionarem com Ele e para estabelecerem uma firme comunhão com o Senhor.

Deus oferece perdão às pessoas independentemente delas o merecerem ou quererem. Porém, cabe a cada indivíduo aceitar ou receber o perdão, assim como a oferta da reconciliação e retorno à comunhão para que esta venha a ser uma experiência pessoal. Embora a dívida das pessoas para com Deus já esteja quitada em Cristo Jesus, para que as pessoas possam dar continuidade ao caminhar em comunhão com Deus, elas precisam renunciar, com a ajuda do Espírito Santo, ao desejo deliberado da sujeição ao pecado e a comunhão com as trevas, a incredulidade, os ídolos e os santuários dedicados aos seus ídolos.

***2Coríntios 6: 14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?***

***15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?***

***16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

***17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,***

***18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.***

***7: 1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.***

----

Segundo as instruções de Deus, há diversas situações em que um cristão é chamado a optar em não andar próximo de outra pessoa que inclusive nunca lhe tenha causado uma ofensa diretamente, mas que na sua conduta se entrega àquilo que se opõe primeiramente a Deus e se interpõe na possibilidade da comunhão do cristão com ela.

Usar de misericórdia para com os outros é remover obstáculos e cooperar com as pessoas para que possam optar pelo caminho da verdade. Porém, a decisão das pessoas quanto a andarem nos caminhos do Senhor permanece sendo essencialmente uma opção individual.

No exemplo dos dois devedores em referência, segundo Mateus 18, o rei retirou sobre o primeiro devedor aquilo que o limitava a viver em liberdade. O indivíduo perdoado, porém, não deu valor ao favor que havia recebido, mostrando isto ao usar da liberdade para tentar subjugar o seu semelhante à escravidão similar da qual ele pedira para ser livre.

Usar da misericórdia pode, então, englobar um ato do credor em benefício do devedor tirando de sobre este último todo o empecilho que ele pode remover para ajudar ao devedor para que este possa recomeçar a sua vida em liberdade novamente. Entretanto, o aproveitamento ou não da misericórdia exercida para com um indivíduo e

daquilo que é realizado em prol do devedor está, em muitos aspectos, a cargo do devedor perdoado.

Notemos aqui com atenção que a mensagem do Senhor Jesus Cristo no relato dos dois devedores mencionados em Mateus 18 é dirigida a uma mesma pessoa em duas posições distintas: Primeiro ela pode estar na posição de devedora e em segundo lugar ela pode estar na condição de credora. E a manutenção da vida alinhada com a misericórdia de Deus está diretamente ligada à forma como ela se comporta em ambos os pontos, ou seja, como devedora que quer perdão e como credora que perdoa e favorece aos outros, assim como ela quis ser perdoada (também conforme Mateus 6: 12).

Entretanto, se uma pessoa perdoada vai passar a adotar posturas e ações que permitam a restauração de sua comunhão com o perdoador depende muito de como cada indivíduo vai continuar agindo em sua própria vida após o perdão ter sido concedido a ele.

O Senhor Jesus nos ensina que aquele que não estende a misericórdia ao ser requerido a exercê-la, segundo a misericórdia que também recebeu do Pai Celestial, pode voltar a ficar preso por grilhões e sujeito aos verdugos, cabendo, portanto, a um cristão sempre perdoar aquilo que concerne à sua vida pessoal. Porém, o que vem na sequência ao perdão concedido também precisa ser apreciado com discernimento e sob a instrução do Espírito Santo para que a experiência com a misericórdia de Deus venha a se tornar em uma experiência de vida contínua e não de laços e embaraços por causa da complacência ou cumplicidade com aqueles com os quais é inapropriado ter comunhão.

Todo o cristão é chamado a ser misericordioso e perdoador, semelhantemente a como é o seu Pai Celestial. E isto, também para não interromper a misericórdia sobre a sua vida e porque Deus sabe lidar perfeitamente com os injuriadores perdoados. Porém, o cristão também é chamado a permanecer pessoalmente em submissão ao seu Senhor Eterno para Nele continuar sendo instruído a como atuar com sabedoria e entendimento quanto ao agir após ter estendido a misericórdia a outros.

Desta forma, assim como outros aspectos da vida cristã, também o aspecto da misericórdia sempre deveria andar em conjunto com o tema de sermos chamados a confiar em tudo em Deus e passar a ser guiado em tudo pelo Pastor Misericordioso. A prática da misericórdia, por parte do cristão, também é para ser exercida em conjunto com o Senhor e sob sua contínua instrução, pois o lidar com outros, quanto aos resultados que irão colher devido às suas práticas indevidas, também envolve aspectos que são da esfera exclusiva de Deus em favor daqueles que Nele confiam.

Por um lado, um cristão de fato é chamado a perdoar os outros mediante a misericórdia de Deus para com ele. Por outro lado, porém, há vários outros aspectos sobre como um cristão deveria lidar em relação àqueles que o injuriaram que são da esfera de atuação exclusiva do Senhor ou que um cristão depende da orientação mais específico do Senhor, conforme exemplificado em mais alguns textos a seguir:

*Romanos 12: 17* **Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;**  
**18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;**

**19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.**

**1 Pedro 2: 21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,**

**22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;**

**23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,**

**24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.**

**25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.**

**1 Coríntios 2: 12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.**

**13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.**

**14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

**15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.**

**16 Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. (RC)**

---

E ainda como um terceiro ou último ponto neste capítulo, e observando o livro do profeta Oséias, vemos que o Senhor nos adverte para algo que talvez possa colaborar com o entendimento do que aconteceu com o primeiro devedor de Mateus 18.

Vamos, então, procurar olhar com atenção também a este tão precioso texto:

**Oséias 10: 12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.**

----

O primeiro devedor inicialmente buscou a misericórdia em Deus para a sua própria vida e recebeu misericórdia do Senhor nesta sua busca. Porém, mais adiante, não colheu misericórdia novamente porque nada tinha para colher ou ceifar segundo a misericórdia, pois, neste caso, ele não semeou a semente que recebera do Senhor para vê-la reproduzida ou multiplicada.

Aqui, então, **somos chamados a compreender que a justiça e a misericórdia de Deus são concedidas às pessoas para o seu benefício, mas também para que as pessoas tornadas livres pelo Senhor usem a justiça e misericórdia recebidas de Deus para semeaduras que gerem uma continuidade de frutos segundo a justiça e a misericórdia do Senhor.**

Portanto, quando o primeiro devedor quis usar da misericórdia a ele estendida para oprimir outros, ele não semeou em justiça e não mais colheu frutos da misericórdia.

O primeiro devedor cessou a continuidade da manifestação da misericórdia de Deus para com ele também porque passou a usar aquilo que é uma abominação diante do Senhor, que é o uso de pesos e medidas distintas querendo um tipo de tratamento para ele, mas praticando outro distinto em relação aos seus semelhantes.

*Provérbios 20: 10* **Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.**

----

Aqui vemos que Deus não endossa o uso das dádivas e dons que concede para que as pessoas façam uso deles para a obtenção de lucro exploratório de outros ou para que se deixem guiar por ganância e não pelo amor, conforme também nos é mostrado pelos apóstolos Pedro e Paulo segundo os textos que respectivamente seguem abaixo:

*2Pedro 2: 1* **Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.**

**2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;**

**3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.**

*1Timóteo 6: 3* **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,**

**4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,**

**5 alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.**

----

A provisão que Deus nos concede pelo sacrifício de Cristo Jesus na cruz do Calvário para perdão de pecados não se vende e não se comercializa. Ela é oferecida e dada pelo Senhor por meio da sua graça e da misericórdia, e somente assim ela está disponível às pessoas de cada geração.

Desta forma, Deus é misericordioso em relação ao passado dos pecadores e que recebem o perdão que o Senhor lhes oferece em Cristo Jesus, mas Deus não dá garantia de manter a sua misericórdia para com aqueles que na sequência não a usam para promover a paz ou a usam para gerar opressões, dissensões e injustiças contra outros.

Ao nos ensinar em seu relato de Mateus 18, o Senhor Jesus está nos ensinando sobre como é o processo mais amplo do uso e da manutenção da manifestação da misericórdia de Deus sobre a vida de uma pessoa, pois o que Ele nos ensina está sob as características do que é o reino de Deus, o qual também é a expressão da justiça e da paz do Senhor. E para toda a exposição do referido texto é que deveríamos estar atentos.

*Romanos 14: 17* **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.**

Um dos aspectos do fruto da justiça de Deus é a misericórdia do Senhor para que a dívida eterna do pecado seja tirada e a paz com Deus possa ser estabelecida. Entretanto, este fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que querem ceifar segundo a misericórdia e para aqueles que querem também ceifar e promover a paz.

*Tiago 3: 18* **Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz. (RA)**

ou

*Tiago 3: 18* **Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz. (RC)**

----

O que o Senhor nos oferece a partir do seu reino celestial abrange um ciclo completo de bondade. Desde o preparo do solo até a colheita, tudo é justo e objetiva promover a paz que somente o Senhor pode conceder.

O ciclo da bondade sempre inicia em Deus. O rei da narrativa que estamos observando com mais detalhes, perdoou o primeiro devedor antes mesmo que este perdoasse o segundo devedor. O rei não impôs nenhuma condição prévia para perdoar ao primeiro devedor.

Entretanto, quando o primeiro devedor interrompeu o ciclo da bondade de si para os outros, atuando com um servo mal, o rei também mudou a sua atuação em relação a este indivíduo.

Portanto, **o Pai Celestial não requer nada aos seus filhos que primeiramente não lhes tenha sido concedida por Ele. Por isto, quando o Senhor nos pede algo é porque também Nele podemos encontrar a provisão para fazer aquilo que Ele nos pede ou instrui a fazer.**

*1 João 4: 19* **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.**

*Lucas 6: 36 **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.***

----

Quando uma pessoa se achega a Deus para pedir misericórdia, Deus a concede a ela livremente, mas também o faz para que aquele que recebeu a misericórdia na sequência seja misericordioso assim como é próprio Pai Celestial.

E se a pessoa que recebeu misericórdia também passar a praticar a misericórdia com os seus semelhantes, segundo a sabedoria e instrução do Senhor, ela assim tem a garantia celestial de continuar recebendo para sempre a infindável misericórdia de Deus.

*Mateus 5: 7 **Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.***

----

Nossa oração a Deus neste ponto, então, é que possamos achar graça diante do Senhor para que diariamente Ele nos conceda a sua misericórdia, inclusive para também aprendermos a ser misericordiosos. E que o Senhor possa nos conceder a paz para também praticarmos a paz e colhemos os incontáveis frutos advindos da justiça do Senhor para conosco.

E ainda, que o ciclo de bondade e misericórdia do reino de Deus sobre as nossas vidas seja contínuo em todos os dias das nossas vidas, conforme o salmista Davi declarou com tanta confiança.

*Salmos 23: 6 **Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.***



## C8. O Ensino e a Assistência da Misericórdia de Deus

Nos capítulos anteriores, pudemos ver, pelas Escrituras, que a vontade de Deus é que uma pessoa tanto receba misericórdia em abundância em sua vida pessoal, bem como também exerça com sabedoria e sobriedade a mesma misericórdia recebida para com os seus semelhantes.

Entretanto, o fato da vontade de Deus instruir um cristão nestes dois sentidos do relacionamento com a misericórdia, ou melhor, com uma virtude do próprio Deus, não deveria ser visto pelos cristãos como uma missão árdua, sobremaneira complexa ou pesada de ser exercida, pois em tudo o que o Senhor nos orienta a seguir a sua vontade, Ele também nos assiste com a abundância da sua graça para fazê-lo.

*2Coríntios 9: 8 E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra, ... (RC)*

----

Portanto, **quando um cristão é instruído para exercer misericórdia recebida, não é na sua própria força que ele é chamado para fazê-lo. Em vez disso, é chamado para fazê-lo pela sabedoria, força e poder do próprio Deus concedido à sua vida.**

Assim como um cristão em tudo é chamado para agir em Deus e Deus por seu intermédio, assim também o é em relação à compreensão e à prática da misericórdia do Senhor.

Por isto, **somente na comunhão com Cristo é que podemos alcançar a sublimidade tanto do recebimento contínuo da misericórdia celestial como a força e o poder para a exercer a misericórdia de Deus para com outros.**

*João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*

*Salmos 59: 17 A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.*

----

Não bastando isto, **além do próprio Pai Celestial conceder a graça e o poder para um cristão receber e exercer misericórdia, Ele ainda nos oferece o seu Filho Amado para nos assistir para nos achegarmos ao Pai Celestial e para nos ensinar a caminhar segundo a sua misericórdia.**

Desta forma, **para que não paire nenhuma dúvida sobre a perfeita assistência de Deus para conosco também no aspecto da misericórdia, o próprio Deus, em Cristo como o Filho do Homem, demonstrou a sua vontade em nos assistir para sempre e nos conceder com abundância a sua eterna e sublime misericórdia, conforme exemplificado nos textos que seguem:**

*Hebreus 2: 17 **Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.***

*18 **Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.***

*Hebreus 4: 12 **Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.***

*13 **E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.***

*14 **Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.***

*15 **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.***

*16 **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.***

----

O Senhor Jesus Cristo sofreu injúrias, tentações e injustiças de toda a sorte para primeiramente fazer a provisão para a salvação eterna das nossas almas. Porém, Ele igualmente passou por todos estes aspectos para demonstrar o quanto o Senhor quer nos assistir em tudo, inclusive quanto ao aspecto de receber e ser fortalecido na misericórdia do Pai Celestial.

O Senhor Jesus Cristo foi a pessoa mais injustiçada que já viveu e andou na Terra, e ainda assim não se afastou da misericórdia de Deus nem quanto a recebê-la e nem quanto a exercê-la com sobriedade e sabedoria. E por isto também, Deus o estabeleceu para nos assistir em tudo segundo a misericórdia do Pai Celestial.

Assim, para aqueles que creem em Cristo e o recebem como Senhor em seus corações, Ele primeiramente os assiste como aqueles que necessitam da misericórdia para serem libertos dos fardos pesados que passaram a ter sobre suas vidas. E em segundo lugar, Ele os assiste como aqueles que precisam ser ensinados em tudo para que também exercerem apropriadamente a misericórdia para continuarem a recebê-la com abundância e continuamente em suas vidas. Aspectos expostos respectivamente nos versos 28 e 29 do texto abaixo:

*Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

*30 **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.***

----

*Em Cristo*, tanto o aspecto do recebimento da misericórdia para a libertação da sujeição ao pecado e fardos recebidos ou assumidos na vida pessoal como o aspecto do exercer a misericórdia com sabedoria em relação aos outros não são pesados, antes suaves e leves.

Quando alguém permite a Cristo ser o Senhor e Pastor da sua vida, e não outras pessoas, comunidades, instituições ou religiões, o Senhor Jesus conduz aqueles que Nele confia sob uma contínua bondade e misericórdia, conforme o texto do Salmo 23 que já vimos parcialmente no capítulo anterior e repetimos abaixo:

*Salmos 23: 1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.*

...

***6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.***

----

Conforme mencionamos várias vezes, as misericórdias de Deus nunca cessam, mas as pessoas podem se privar do acesso a elas quando se distanciam do Senhor. As misericórdias de Deus estão em Deus, por isto a conversão contínua ao Senhor é um aspecto central para receber abundante misericórdia, ser instruído nela e experimentar a amplitude de seus benefícios, assim como para ser provido dela para também exercê-la apropriadamente em relação a outras pessoas.

*Joel 2: 13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.*

*Judas 1: 20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,*  
***21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.***

*Romanos 8: 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.*

***27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.***

----

Devido à abundância das misericórdias do Pai Celestial e dos seus benefícios a nosso favor, acrescido do que o Senhor pode fazer por nosso intermédio, é que Paulo, no livro de Romanos, chega ao ponto de rogar ou

**instar que nós, em confiança, venhamos a nos apresentar ao Senhor para vivermos e andarmos segundo a vontade do Pai Celestial.**

*Romanos 12: 1* **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso “serviço” racional “a Ele”.**  
**2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

----

Confiar que Deus em sua misericórdia nos assistirá em todos os momentos e em todas as circunstâncias das nossas vidas, ao ponto de nos apresentarmos ao Senhor para vivermos e andarmos segundo a sua vontade como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, representa, então, uma parte essencial daquilo que o Senhor aguarda daqueles que vem a compreender o quanto a misericórdia celestial é benéfica para com as suas vidas já no tempo presente e para a eternidade.

Portanto, **bendito seja Deus pela sua eterna misericórdia e pelo seu constante amor para com aqueles que creem nas inesgotáveis e imensuráveis dádivas do Senhor Eterno.**

*Salmos 136: 1* **Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.**  
**2 Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.**  
**3 Rendei graças ao Senhor dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;**  
**4 ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;**  
**5 àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;**  
**6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;**  
 ...  
**26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.**

*2 Coríntios 1: 3* **Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!**

## Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

*Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).*

Editora Vida.

*Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.*

*Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.*

*Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.*

*Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.*

*James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.*

*O Novo Dicionário da Bíblia; Vários Autores. (1983). Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; SP.*